



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANA E LETRAS  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – PPC-CS**

TERESINA- 2021

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais (DCIES) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Centro de Ciências Humanas Letras (CCHL), Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina – Piauí, a ser implementado/implantado em 2021.*1*

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**REITOR**

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

**VICE-REITORA**

Prof. Dr. Viriato Campelo

**PRÓ-REITOR (A) DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Prof. Dr. Luís Carlos Sales

**PRÓ-REITOR (A) DE ADMINISTRAÇÃO**

Profa. Dra. Evangelina da Silva Souza

**PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

Prof. Dra. Ana Beatriz Souza Gomes

**PRÓ-REITOR (A) DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Prof. Dr. Keylla Maria de Sá Urtiga Aita

**PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Araújo

**PRÓ-REITOR (A) DE EXTENSÃO E CULTURA**

Profa. Dra. Elnora Maria Gondim Machado Lima

**PRÓ-REITOR (A) DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS**

Prof. Dr. Willams Costa Neves

## **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**Prof. Dra. Ana Beatriz Souza Gomes**

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

**Silvana Santiago da Rocha**

Coordenadora Geral de Graduação

**Maria Rosália Ribeiro Brandim**

Coordenadora Geral de Estágio

**Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha**

Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

**Leomar Albuquerque Matos**

Diretora de Administração Acadêmica

**Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva**

Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

**Francisco Eduardo Oliveira Cunha**

Coordenadora de Seleção e Programas Especiais

**Ana Caroline Moura Teixeira**

Assistente do Pró-Reitor

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**DIRETOR:**

**DR. CARLOS SAIT PEREIRA DE ANDRADE**

**VICE-DIRETORA:**

**DRA. ROMINA JULIETA SANCHEZ PARADIZO DE OLIVEIRA**

**COORDENADOR DO CURSO:**

**DR. RAIMUNDO NONATO FERREIRA DO NASCIMENTO**

**SUBCOORDENADORA DO CURSO:**

**DRA. MÁRCIA LEILA DE CASTRO PEREIRA**

**COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO**

**CARLOS ROBERTO FILADELFO DE AQUINO**

**MÁRCIA LEILA DE CASTRO PEREIRA**

**MARIA ROSÂNGELA DE SOUZA**

**MÔNICA DA SILVA ARAUJO**

**RAIMUNDO NONATO FERREIRA DO NASCIMENTO**

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

Prof. Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento – Relator

Prof. Dr. Carlos Roberto Filadelfo de Aquino -Membro

Profa. Dra. Márcia Leila De Castro Pereira – Membro

Profa. Dra. Maria Rosângela De Souza – Membro

Profa. Dra. Mônica Da Silva Araujo – Membro

## **IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA**

**MANTENEDORA:** FUFPI

**RAZÃO SOCIAL:** Universidade Federal do Piauí

**SIGLA:** UFPI

**NATUREZA JURÍDICA:** Pública

**CNPJ:** 06.517.387/0001-34

**ENDEREÇO:** Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP: 64049-550

**CIDADE:** Teresina

**TELEFONE:** (86) 3215-5511

**E-MAIL:** scs@ufpi.edu.br

**PÁGINA ELETRÔNICA:** [www.ufpi.br](http://www.ufpi.br)

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Denominação do curso:** Curso de Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado

**Código do Curso:** 498

**Criação do Curso:**

Resolução:

*Resolução do CONSUN/UFPI nº 01 de 29/11/1987;*

**Reconhecimento do Curso:**

*Reconhecido pela portaria nº 1.481 do MEC do dia 13/10/1992.*

*Publicação: Publicado no diário oficial da União do dia 14/10/1992.*

*Renovação do reconhecimento, pela portaria do MEC de nº 1.506 do dia 21/09/2010.*

**Título Acadêmico:** Bacharel em Ciências Sociais

**Modalidade:** Presencial

*Ensino presencial*

**Duração do Curso:**

Mínimo: 4 anos (8 semestres)

Média: 5 anos (10 semestres)

Máximo: 7 anos (14 semestres)

*Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.*

**Acesso ao Curso:**

*Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC, de acordo com Edital específico da UFPI e suas normas.*

**Regime Letivo:** Semestral

**Turno (S) de Oferta:** Integral: Matutino e Vespertino

**Vagas Autorizadas:** 30.

**Período de Entrada:** 1º Semestre

COMPONENTES CURRICULARES	Nº de Disciplinas	Carga Horária	Nº de Créditos
Disciplinas Obrigatórias	34	1.995	133
Disciplinas Optativas	04	240	16
Trabalho de conclusão de curso		150	10
Atividades Curriculares de Extensão		280	-
Atividades Curriculares Complementares		135	-
<b>Total de carga horária do curso.</b>		<b>2800</b>	<b>159</b>

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1. Justificativa.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Contexto regional e local.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3-Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso .....</b>	<b>13</b>
<b>1.3.1 – Da UFPI.....</b>	<b>15</b>
<b>1.3.2 – Do Curso.....</b>	<b>16</b>
<b>2- CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Princípios curriculares e especificidades do Curso .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Objetivos do curso.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>2.3 Perfil do egresso.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4 Competências e Habilidades.....</b>	<b>21</b>
<b>2.5 - Princípios .....</b>	<b>21</b>
<b>3 -PROPOSTA CURRICULAR .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Estrutura e organização curricular .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 Formas de ingresso no curso de Bacharelado em Ciências Sociais.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3 Perfil do Corpo Docente .....</b>	<b>23</b>
<b>3.4 Matriz Curricular .....</b>	<b>24</b>
<b>3.6 Disciplinas optativas.....</b>	<b>28</b>
<b>3.7 As atividades complementares .....</b>	<b>30</b>
<b>3.9 Atividades Curriculares de Extensão:.....</b>	<b>34</b>
<b>3.10 O trabalho de conclusão de curso - TCC .....</b>	<b>36</b>
<b>3.10.1 Da organização.....</b>	<b>37</b>
<b>3.10.2 Da orientação:.....</b>	<b>37</b>
<b>3.10.3 Das competências: .....</b>	<b>38</b>
<b>3.10.4 Compete ao professor orientador;</b>	<b>39</b>
<b>3.10.5 Compete ao orientando:</b>	<b>39</b>
<b>3.10.6 Da Avaliação .....</b>	<b>39</b>
<b>3.11 Metodologia .....</b>	<b>40</b>

<b>4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS .....</b>	41
<b>4.1 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão .....</b>	41
<b>4.2 Apoio ao discente.....</b>	42
<b>4.2.1 Apoio Institucional ao discente .....</b>	42
<b>4.2.2 Atividades de apoio didático/ nivelamento.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO.....</b>	42
<b>5.1 Da aprendizagem.....</b>	42
<b>5.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso .....</b>	43
<b>6-EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>7-Ementário das disciplinas optativas: .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>8- INFRAESTRURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....</b>	118
<b>8.1 Instalações, equipamentos .....</b>	118
<b>7.2 Biblioteca.....</b>	119
<b>9 - DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS .....</b>	121
<b>9.1 Equivalência entre projetos pedagógicos – Transição .....</b>	121
<b>9.2 Cláusula de vigência: .....</b>	126
<b>REFERÊNCIAS BILBIOGRAFICAS CONSULTADAS .....</b>	127
<b>ANEXO I – MODELO DE FLUXOGRAMA.....</b>	129

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais - PPC-CS, constitui-se instrumento educacional resultante do trabalho realizado pela Coordenação do Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), e por professores (a) do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura e Bacharelado e pelo apoio discente representado pelo Centro Acadêmico do Curso de Ciências Sociais (CACS). Este projeto ancola-se nos preceitos curriculares e no aporte teórico-metodológico, ético e político que orienta o perfil profissional dos Bacharéis em Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política) a ser formado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

É, portanto, nessa perspectiva que o presente PPC-CS apresenta um currículo atualizado, estando de acordo com as mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas nos últimos anos (2008 -2020). Isto, considerando que o atual Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado em 2008, tendo como principal referência as diretrizes nacionais e normas para o ensino de Ciências Sociais<sup>1</sup>.

Aspectos importante deste documento, são as inovações ora apresentadas, que trazem para nosso alunado novas possibilidades de formação, bem como ampliação da mesma. Nesse sentido, destacamos o aumento da carga horária formativa dos alunos; as possibilidades de participação em experiências práticas (trabalhos de campo); reconhecimento e valorização da participação dos alunos em grupos de pesquisa coordenados por professores do Curso; participação em projetos de extensão e pesquisa; além da inserção nos Programas Institucionais de Bolsas e Programas de Monitoria do Curso. O que se segue, é uma Proposta Pedagógica com um currículo atualizado e contextualizado, que incentiva a interação social, bem como a articulação entre teoria e prática, o que é essencial para o aluno de Ciências Sociais, futuro pesquisador, consultor e assessor na área das ciências sociais.

---

<sup>1</sup> Parecer CNE/CES 492/2001, Parecer CNE/CES 1.363/2001, Parecer CNE/CP 009/2001, Resolução CNE/CP 001/2001, Resolução CNE/CES 17/2002, Parecer CNE/CP 28/2001); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/1996, nesta versão reformulada, seguimos, além das diretrizes acima citadas, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) instituído pela lei nº 13.005/2014; Lei 13.415/2017 (Novo Ensino Médio); Resolução 04/2018 (BNCC); Resolução 177/2012 do CEPEX/UFPI que regulamenta os cursos de Graduação na UFPI.

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. Justificativa**

O Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí - UFPI, criado em 1984, portanto há 36 anos, teve a primeira reformulação curricular em 2008, vinte e quatro anos após a sua criação. Tal reformulação deu-se através da submissão de dois Projetos de Reforma: um na modalidade Licenciatura e outro na modalidade Bacharelado, com grades curriculares e fluxogramas específicos para cada Curso, ambos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UFPI, respectivamente, através das Resoluções nº 176/08 e nº 177/08, de 29 de agosto de 2008. Essa reformulação tinha por objetivo corrigir a defasagem que se apresentava no sentido de responder à própria dinâmica e, portanto, mudanças presentes na sociedade em seus aspectos sociais, culturais e políticos, mas também adequar-se à realidade normativa das diretrizes curriculares e resoluções na área de educação e especificamente relativa ao ensino de Ciências Sociais.

Ao longo dos dez anos de implementação da reforma curricular acima mencionada, Coordenadores(as) do Curso e Chefes(as) de Departamento, em seus respectivos mandatos, permaneceram atentos(as) às manifestações dos(as) docentes e especialmente dos(as) discentes, em relação ao desenvolvimento do Currículo Reformulado em suas dimensões teóricas, metodológicas e pedagógicas. Constatou-se, nesse intervalo de tempo, que houve diversas demandas, sendo estas decorrentes das lacunas, indefinições e desatualizações dos referidos projetos pedagógicos (Bacharelado e Licenciatura), frente à própria dinâmica e mudanças ocorridas nas mais diversas áreas e dimensões da sociedade contemporânea, daí a necessidade de repensá-los e reformulá-los na atualidade. Dessa forma, o que se apresenta aqui é uma reformulação do PPC do Bacharelado em Ciências Sociais, haja vista que em 2019 apresentamos e aprovamos a reformulação do PPC da Licenciatura por meio da Resolução 043/2019 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPEX/UFPI.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem como justificativa, além das já apontadas acima, a necessidade de estar em consonância com as Diretrizes e Normas para o Ensino de Ciências Sociais<sup>2</sup>; inclusive a que regulamenta a inclusão de atividades curriculares de extensão nos cursos de graduação.

---

<sup>2</sup> Parecer CNE/CES 492/2001, Parecer CNE/CES 1.363/2001, Parecer CNE/CP 009/2001, Resolução CNE/CP 001/2001, Resolução CNE/CES 17/2002, Parecer CNE/CP 28/2001); Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/1996, Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) instituído pela lei nº 13.005/2014; Lei 13.415/2017.

Desse modo, essa reformulação propôs-se a:

- a) ampliar a carga horária do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais conforme a legislação acima mencionada;
- b) atualizar o perfil dos(as) graduandos(as), destacando competências e habilidades que o Curso deve desenvolver para outorga de diploma;
- c) alterar a Organização e Estrutura Curricular no que se refere às disciplinas que formam o Núcleo de Formação Específica e Interdisciplinar, destacando seus Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos e a carga horária necessária, conforme as diretrizes, avaliando cada componente curricular, atualizando as ementas e referências básicas e complementares das disciplinas, ora ampliando, ora descartando aqueles que foram avaliados como desatualizados para o contexto atual de atuação profissional das Ciências Sociais, ao tempo em que se observava os pré-requisitos relacionados a cada componente verificando aqueles que de alguma forma estagnavam a progressão do(a) discente na integralização do currículo, atrasando a sua formatura;
- d) incluir novas disciplinas no núcleo de optativas, compreendendo-as como componentes de aprofundamento e diversificação dos conteúdos obrigatórios e em sintonia com a Proposta Pedagógica do Curso. Com essa reformulação, os bacharelados que antes deveriam cursar três componentes optativos, passam a cursar 04 (quatro), ampliando assim a oferta destas disciplinas. As disciplinas optativas nas áreas de antropologia, sociologia, política e afins estão ordenadamente e relacionadas na matriz curricular, constante neste documento.
- e) incluir novas disciplinas no núcleo de obrigatórias, compreendendo-as como componentes de grande importância para aprofundamento e diversificação dos conteúdos obrigatórios e em sintonia com a Proposta Pedagógica do Curso. Tais disciplinas obrigatórias também constatam da matriz curricular, distribuídas nos períodos do curso e elencadas num conjunto de 34(trinta e quatro) componentes curriculares.
- f) excluir algumas disciplinas da estrutura curricular, substituindo-as por novas disciplinas, visando uma formação mais ampla e abrangente para nossos alunos. As disciplinas que foram excluídas da grande curricular são: Teoria Antropológica III; Teoria Sociológica III; Teoria Política III; (o conteúdo destas disciplinas foi condensado nas disciplinas de Iniciação, teoria I e teoria II, das respectivas áreas). As disciplinas de Formação Histórica do Mundo Contemporâneo; Formação Histórica do Brasil; Geografia Humana e Econômica; Seminário de

---

(Novo Ensino Médio); Resolução 04 /2018 (BNCC); Resolução 177/2012 do CEPEX/UFPI, que regulamento os cursos de Graduação na UFPI; Resolução 053/2019 do CEPEX/UFPI.

Antropologia; Seminário de Política; Seminário de Sociologia; Tópico de Antropologia; Tópico de Política, Tópico de Sociologia; Leitura, Interpretação e Produção de Textos; História Regional; Tópicos I; Tópicos II; Tópicos III foram totalmente excluídas.

g) ampliar o quesito relativo ao Núcleo de Atividades Complementares e Culturais integradoras de estudos, incluindo a participação de estudantes de graduação em grupos de pesquisa e/ou núcleos de estudos desta IES ou outras Instituições de Ensino Superior, que se soma aos outros componentes já cadastrados, a exemplo da participação e/ou organização de congressos, simpósios, seminários curriculares, colóquios, semanas acadêmicas, minicursos, atividades de iniciação à docência, à pesquisa e à extensão, participação em centro acadêmico, representação estudantil junto ao colegiado do Curso, monitoria, trabalhos publicados;

h) alterar a carga horária, bem como a nomenclatura das disciplinas que tratam do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Dessa forma, ficam alteradas as disciplinas de Projeto de Pesquisa e Monografia I, II e III, para Monografia I (60h) e Monografia II (90h), e como requisito obrigatório a defesa pública com banca examinadora em conformidade com a Portaria nº 330/17, da PREG/CAMEN, que trata das diretrizes gerais para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na UFPI;

i) redesenhar o fluxograma do Curso, considerando as reformulações e proposições nesse processo de avaliação do Curso e de seu Projeto Pedagógico. No redesenho do fluxograma será possível realinhar os componentes curriculares nos diferentes níveis ou semestres letivos, observando aspectos operacionais, pedagógicos e teórico-metodológicos específicos.

Por fim, há que se esclarecer que esta proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais resulta da interação de três setores do curso: o NDE, os docentes e os discentes do Departamentos de Ciências Sociais.

## **1.2. Contexto regional e local**

O estado do Piauí é muito diverso e apresenta aspectos socioeconômicos, políticos, ambientais e culturais bem distintos de outros estados brasileiros. É possuidor de uma rica diversidade social e cultural e é considerado o “berço do homem americano”. Ao considerarmos o estado do Piauí nesse contexto regional, nacional, e porque não dizer mundial, fica evidente o quão importante é a formação de Cientistas Sociais na Universidade Federal do Piauí, principalmente, quando se fala de um curso de formação de profissionais que realizarão

atividades de pesquisas, assessorias, consultoria, planejamento e avaliação de projetos, bem como de divulgação dessa rica diversidade sociocultural. Tal investimento em formação acadêmica torna-se tão mais necessário, quando, mesmo sabendo da importância da formação na área de Ciências Sociais, ainda vemos muitos entraves político-administrativos, assim como escassez de investimentos nessa área de estudo.

O profissional de Ciências Sociais com formação sólida, estará apto a intervir, a partir das atribuições descritas, acima, no cenário de tensões vividas cotidianamente em nossa sociedade. Tensões, estas, causadas pela desigualdade social, pelo racismo estrutural, pelas hierarquias de gênero e questões geracionais. Nesse sentido, é preciso evidenciar que a inserção de jovens e adultos no Curso de Ciências Sociais é de extrema importância para a compreensão e análise das diversas situações de transformações sociais e econômicas. A dimensão cultural deve ser interpretada, como parte do processo histórico enraizado nos valores das mais diversas expressões culturais. Dessa forma, o Curso de Ciências Sociais poderá, a partir da formação de profissionais, contribuir para dar a conhecer e interpretar realidades nos planos local, regional, nacional e mundial. Já as dimensões sociais e econômicas clamam por uma visão política que seja capaz de estimular a capacidade crítica de entendimento da realidade que nos envolve. É preciso, diante de tal situação, estar atento às diversas mudanças, sejam elas, culturais, sociais e/ou econômicas e suas interconexões.

Esses são, portanto, caminhos necessários para entendermos a sociedade em que vivemos. Nesse sentido, o Curso de Ciências Sociais tem contribuído para dirimir as dificuldades relativas à falta de profissionais com a qualificação adequada para analisar a realidade social e cultural do Piauí, do Brasil e do mundo, bem como tem formado profissionais qualificados para atuar no trabalho de assessorias e planejamentos nas mais diversas instituições. Seguindo essa perspectiva, podemos afirmar que dezenas de alunos, egressos do Curso de Ciências de Sociais, vêm sendo absorvidos pelo mercado de trabalho do estado, confirmando assim a importância do Curso para o desenvolvimento social, político, econômico e acadêmico do Piauí. Além disso, nos últimos dez anos, o Curso vem proporcionando aos seus egressos o prosseguimento de seus estudos, por meio da Pós-Graduação *stricto sensu*, na área de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, em termos de mante-se no mesmo campo de estudo e em áreas afins, na própria instituição.

### **1.3. Histórico e estrutura organizacional da UFPI e do Curso**

#### **1.3.1. Da UFPI**

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma IES de natureza federal, de estrutura multicampi, mantida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí e com três outros Campi, instalados nas cidades piauienses de Picos, Bom Jesus e Floriano. Ministra cursos de graduação nas modalidades presencial e à distância, conferindo os graus de bacharel e licenciado, de pós-graduação *lato sensu* (especialista) e outorga títulos de mestre e doutor aos concluintes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Segundo o seu Estatuto (Art. 3º) a UFPI tem por objetivo cultivar o saber em todos os campos do conhecimento puro e aplicado e dentre as suas funções específicas, estão: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua; incentivar a pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura; divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento dos problemas, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover extensão, aberta à participação da sociedade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. A UFPI foi credenciada em 1945 (Decreto nº 17.551 de 09.01.1945) como Faculdade isolada e em 1968 como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68) sendo recredenciada em 2012, através da Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012, pelo prazo de dez anos<sup>3</sup>.

A administração da Universidade realiza-se nos planos de deliberação e execução, tanto em nível superior, como em nível de unidades de ensino. Em conformidade com os documentos

---

<sup>3</sup> O atual Regimento Geral da UFPI foi adaptado à LDBEN/1996 através da Resolução do CONSUN nº 45/99, de 16/12/99 e alterado posteriormente pela Resolução nº 21, de 21/09/2000. O Estatuto da Fundação (FUFPI) foi aprovado pela Portaria MEC 265, de 10 de abril de 1978 e alterado pela Portaria MEC nº 180, de 05 de fevereiro de 1993, publicada no DOU de 08 de fevereiro de 1993. Considerando a ampliação da infraestrutura e dos órgãos gestores internos, a UFPI está trabalhando na sua nova legislação.

oficiais, os órgãos da administração têm jurisdição, no âmbito de sua competência, sobre toda a Universidade, sendo descentralizada a execução das atividades administrativas, sem prejuízo da integração, que se opera através da supervisão, da coordenação e do controle exercidos pelos órgãos da administração superior, em qualquer nível, e da articulação entre os órgãos do mesmo nível. A UFPI adota decisões colegiadas, exercendo os princípios da democracia e justiça social. A administração central é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias: de Ensino de Graduação (PREG); de ensino de Pós-Graduação (PRPG); de Pesquisa (PROPESQ); de Extensão e Cultura (PREXC); de Administração (PRAD); de Planejamento e Orçamento (PROPLAN); e de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC). Seus cursos e programas, vinculados às Pró-Reitorias já especificadas, são ministrados no Campus sede e em 03 Campi sediados no interior do Piauí<sup>4</sup>. No Campus sede existem 06 (seis) unidades de ensino convencionalmente denominadas de Centros de Ensino<sup>5</sup>. Integram também a estrutura da UFPI três Colégios Técnicos, que ministram cursos ligados à educação básica, sendo um localizado em Teresina e dois no interior do Estado, nos municípios de Floriano e de Bom Jesus, cujas estruturas acadêmico-administrativas localizam-se nas proximidades do CAFS e CPCE.

### **1.3.2. Do Curso**

O Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí tem suas raízes na instalação da Missão Arqueológica Franco-brasileira e na criação do Núcleo de Antropologia Pré-histórica (NAP) na Universidade Federal do Piauí, em fins da década de 1970, marco da institucionalização da pesquisa antropológica e arqueológica no Estado do Piauí, sendo criado no ano de 1983 por meio da Resolução do CONSUN/UFPI nº 01 de 29/11/1983.

No ano de 1987, por meio da Resolução nº 01 de 29/11/1987, o CONSUN/UFPI criava o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais como modalidade extensiva e complementar ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, sendo de caráter opcional e composto apenas de seis disciplinas pedagógicas que, concluídas, possibilitavam aos(as) discentes ministram aulas de Sociologia no Ensino Médio. A certificação de conclusão se dava através de um apostilhamento de reconhecimento do Curso no verso do diploma do Curso de Bacharelado.

---

<sup>4</sup> Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), de Picos; Campus Prof.<sup>a</sup> Cinobelina Elvas (CPCE) de Bom Jesus; e Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) de Floriano.

<sup>5</sup> São os Centros de Ciências da Educação (CCE), da Natureza (CCN), Humanas e Letras (CCHL), Agrárias (CCA), Saúde (CCS) e Tecnologia (CT) e mais um centro diferenciado que congrega os cursos na modalidade EaD: Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD).

Em 2008, o Curso passou por reformulação, através da submissão de dois Projetos de Reforma Curricular, um na modalidade Licenciatura e outro na modalidade Bacharelado, com grades curriculares e fluxogramas específicos para cada Curso, ambos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UFPI, respectivamente, através das Resoluções nº 176/08 e nº 177/08, consolidadas em 29 de agosto de 2008. Essa reformulação tinha por objetivo corrigir a defasagem que se apresentava no então currículo em responder à própria dinâmica e, portanto, mudanças presentes na sociedade em seus aspectos sociais, culturais e políticos, mas também adequar-se à realidade normativa das diretrizes curriculares e resoluções<sup>6</sup> na área de educação e especificamente relativa ao ensino de Ciências Sociais.

A pretensão inicial era que esses Cursos (Bacharelado e Licenciatura) funcionassem em turnos distintos para atender a público diverso. Todavia as condições estruturais, no que se refere ao espaço físico (salas de aula) e ao corpo docente do Departamento de Ciências Sociais da UFPI, não eram suficientes para tal investidura. Até o presente momento, discentes dos dois Cursos – Licenciatura e Bacharelado – cursam juntos as disciplinas do tronco comum até o terceiro período letivo. A partir do quarto período se inicia uma separação, pois os discentes da Licenciatura passam a cursar disciplinas específicas da formação pedagógica no Centro de Ciências da Educação.

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFPI, como já afirmamos acima, vem contribuindo de forma significativa com o processo de formação de profissionais no estado. Em termos numéricos, de acordo com um levantamento do Ranking de Cursos, realizado pela Folha de São Paulo<sup>7</sup> (2016), no Brasil são 108 cursos de Ciências Sociais, sendo a maioria desses cursos em instituições públicas de ensino. No Nordeste, por exemplo, existia 25 cursos de Ciências Sociais, 24 em Instituições públicas e 01 em Instituição privada. Diante desse cenário regional, o Curso de Ciências Sociais da UFPI vem construindo diálogos com outros em âmbito local, regional e nacional. É importante ressaltar que no contexto local, o Curso vem se consolidando no processo de formação de Cientistas Sociais, o que tem contribuído em larga escala com o processo de desenvolvimento técnico, científico e acadêmico do estado do Piauí.

---

<sup>6</sup>Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996, Parecer CNE/CES 492/2001, Parecer CNE/CES 1.363/2001, Parecer CNE/CES 28/2001, Resolução CNE/CP 001/2002, Resolução CNE/CP 002/2002, Resolução CNE/CES 17/2002.

<sup>7</sup> <https://ruf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-cursos/ciencias-sociais/>

## **2. CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **2.1. Princípios curriculares e especificidades do Curso:**

Os princípios que nortearão o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais estão em conformidade com as normas nacionais da educação superior e da UFPI (anteriormente citadas), que regulamenta os cursos de graduação nesta IES. Nesse sentido, a proposta pedagógica do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem como base os seguintes princípios e concepções:

**a) Concepção de formação e desenvolvimento da pessoa humana** - levando em consideração os pressupostos axiológico-éticos, a dimensão sócio-política, a dimensão sociocultural, a dimensão técnico-científica e técnico-profissional, o processo de formação do bacharel em Ciências Sociais, prima pelo desenvolvimento de valores éticos, tendo como base o respeito à dignidade da pessoa humana em suas diferentes dimensões. Nesse sentido, o Bacharel em Ciências Sociais deve ser capaz de compreender e interpretar a realidade na qual está inserido, pois esta realidade é conteúdo significativo de seu processo de formação profissional. Assim, deve preocupar-se com a dimensão intelectual, social, cultural, político e ambiental dos membros da sociedade, levando em consideração que a sociedade é diversa devendo, portanto, considerar, respeitar e valorizar a diversidade, política, étnico-racial, de gênero, sexual, social e religiosa. Do Bacharel em Ciências Sociais espera-se que seja consciente de seus direitos e deveres, que tenha autonomia intelectual, e que possa atuar de forma honesta, qualificada, sem preconceitos e com compromisso social.

**b) Observância à ética e respeito à dignidade da pessoa humana e ao meio ambiente** - por meio da construção de projetos coletivos dotados de sustentação ética e respeito à dignidade e às diferenças, procurando responder à complexidade das relações sociais e minimizar as desigualdades e tensões decorrentes de um contexto social em permanente transformação. Dessa forma, o egresso do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais deve dispensar tratamento digno e respeitoso com o Outro em seu contexto social e de trabalho.

**c) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão** - em atendimento aos princípios basilares da Universidade Pública Brasileira e na tentativa de atender as demandas da sociedade contemporânea, o Curso de Ciências Sociais – Bacharelado – oferece a seus alunos uma formação que tem como base a articulação entre teoria e prática. O intuito é que os estudantes consolidem sua formação por meios dos fundamentos teóricos-metodológicos e práticos que

sustentam a produção de conhecimento do cientista social. Nesse sentido, os docentes do Curso de Ciências Sociais, desenvolvem projetos de pesquisa no sentido de garantir a participação dos discentes, principalmente, no âmbito da Iniciação Científica e da Extensão. Além disso, o próprio departamento oferece os mais variados cursos de extensão, todos voltados para a formação acadêmico-científica imersa na realidade social.

**d) Interdisciplinaridade e multireferencialidade** - a complexidade do fenômeno educativo, requer uma concepção que trate das experiências que envolvem a abordagem integrada de várias áreas do conhecimento como concepção curricular, considerando suas implicações no ensino. No que diz respeito à interdisciplinaridade, podemos afirmar que, o Curso de Ciências Sociais é por natureza interdisciplinar e por essa razão entende que a interdisciplinaridade é uma estratégia que visa conciliar os domínios próprios de cada área, para que esses possam atuar no sentido de complementaridade e da cooperação no intuito de solucionar problemas e responder aos desafios da complexa sociedade contemporânea. Partindo dessa compreensão, entendemos que por mais que haja uma compartimentação didática entre as áreas do conhecimento, prima-se pela relação interdisciplinar.

A multireferencialidade também deve compor as propostas dessas intervenções didáticas, ampliando as apropriações sobre linguagens, gênero, cultura e formas emergentes de produção do conhecimento ou aquelas ainda não reconhecidas no contexto acadêmico. Nesse sentido, o Curso de Ciências Sociais - Bacharelado, partindo de uma perspectiva multirreferencial, tem como objetivo estabelecer um novo olhar sobre o ser humano plural, tendo como base as várias correntes teóricas que formam o Curso, a fim de construir novas perspectivas epistemológicas para a construção do conhecimento sobre os fenômenos sociais.

**e) Uso de tecnologias de comunicação e informação** - objetiva a formação com vinculação entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção do conhecimento. No Curso de Ciências Sociais, não temos disciplinas específicas da área de tecnologia de informação, no entanto utilizamos dessas ferramentas como instrumentos que nos ajudam no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o uso das TICs, como recursos didáticos tem sido uma constante no Curso de Ciências Sociais, pois utilizamos diferentes mídias e tecnologias, bem como ambientes virtuais de aprendizagem e suas ferramentas. Dentre as ferramentas por nós utilizadas podemos citar: fóruns de debates, via SIGAA, blogs, chats, videoconferências, plataformas virtuais, programa de computadores, entre outros recursos disponíveis que auxiliam no processo de ensino com os alunos.

**f) Avaliação** - no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais o processo de avaliação inclui as experiências sistematizadas de registro e acompanhamento humanizado do processo de aprendizagem, ultrapassando a concepção quantitativa e classificatória de avaliação. Nesse sentido, a preocupação dos professores do Curso é estabelecer um processo sistemático de avaliação que não esteja alicerçado apenas na concepção quantitativa, mas também caráter qualitativo na verificação do processo de aprendizagem do aluno. Com essa concepção de avaliação, os professores têm autonomia para, dentro de suas especificidades, desenvolverem o processo avaliativo respeitando as especificidades das disciplinas, bem como dos sujeitos envolvidos no processo e nas normas da UFPI.

**g) Articulação entre teoria e prática** - Compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas sociais reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e contribuir nas soluções. As atividades práticas constituem-se em momentos de importante aprendizagem disponível aos alunos. No Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, de modo que tal interação é constante, pois sendo os processos sociais, políticos e culturais “objetos” de nossos estudos essa relação acontece sistematicamente. Entretanto, ela mostra-se mais proeminente através da participação dos alunos nos grupos de estudo, nos projetos de pesquisa e de extensão, por exemplo, o PIBIC e a monitoria.

**h) Flexibilização curricular** - a partir da realidade da UFPI, o Projeto Pedagógico de cada curso, no exercício de sua autonomia, deverá prever, entre os componentes curriculares, tempo livre, amplo o suficiente para permitir ao aluno incorporar outras formas de aprendizagem e formação social. Nesse sentido, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, está realizando essa flexibilização curricular em sua carga horária. Uma das propostas é fazer uma divisão de oferta entre Licenciatura e Bacharelado, flexibilizando parte da oferta obrigatória de disciplinas. Outra mudança é exatamente a quebra de muitos pré-requisitos, o que de certa forma ajudará muito nesse processo de flexibilização. Como o curso só oferta uma entrada por ano, estamos propondo essas mudanças para tornar o currículo mais leve e ágil, oportunizando aos alunos mobilidade entre áreas fins do curso.

## **2.2. Objetivos do Curso:**

- Desenvolver a autonomia intelectual do estudante, estimulando sua capacidade analítica e a competência de articulação entre categorias teóricas, formulação de problemas e intervenção social.

- Capacitar o bacharelando para a atuação profissional em sua área, com perfil intelectual reflexivo e comprometido com questões sociais, culturais e políticas de modo crítico.
- Promover uma formação que envolva a qualificação para o exercício da profissão com base em habilidades de exposição, argumentação e análise teórica da pesquisa enquanto produtora de conhecimento sobre a realidade social.
- Contribuir com a formação de profissionais compromissados com o exercício da cidadania, da ética, da solidariedade e da responsabilidade social capazes, portanto, de produzir e difundir conhecimentos, considerando, ao máximo possível, a ampla participação dos mais variados segmentos sociais.

### **2.3. Perfil do egresso: Bacharel em Ciências Sociais**

O(a) bacharel em Ciências Sociais atuará como pesquisador(a) na área acadêmica e não acadêmica, está habilitado(a) tanto na elaboração, quanto na execução e avaliação de projetos sociais, assim como na intervenção nas áreas de planejamento, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não-governamentais e governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e sindicais, associações diversas e em atividades similares.

### **2.4. Competências e Habilidades**

Dentre as competências e habilidades do Bacharel em Ciências Sociais, estão principalmente: autonomia intelectual; capacidade de analisar e interpretar a realidade social, política e cultural do país; competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social; compromisso social; articulação de competência técnica, política e humana; capacidade de articulação e construção de diálogos entre as áreas do conhecimento específico de Ciências Sociais com outras áreas do conhecimento.

### **2.5. Princípios e convicções do curso:**

- Consistente formação teórico-metodológica no âmbito das três áreas que compõem o curso: Sociologia, Antropologia e Ciência Política;

- Estruturação curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica, os valores da solidariedade, da democracia, da ética e a formação humanística;
- Fortalecimento da integração entre a universidade e a comunidade, com vista a extensão dos processos educativos e formativos existentes para os mais diferentes e variados segmentos sociais;
- Articulação do projeto pedagógico, considerando os objetivos do Curso, às disciplinas, os núcleos de pesquisa, a extensão e a pós-graduação;
- Incentivo à cultura da avaliação institucional no sentido do aperfeiçoamento constante do Curso.

### **3. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO**

#### **3.1. Estrutura e organização curricular**

A Estrutura Curricular do Curso de Ciências Sociais é composta dos seguintes itens: formas de acesso; Perfil do Corpo Docente; Matriz Curricular organizada detalhando por componente curricular, Carga Horária (CH), Atividades Complementares (AC), Atividades Curriculares de Extensão (ACE) Carga Horária Total (CH), Pré-requisito das disciplinas e equivalência entre as do currículo atual com as disciplinas do currículo anterior; Disciplinas Optativas; Orientações para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - monografia), Orientações Acadêmicas, Infraestrutura do Curso, Coordenação Pedagógica.

A Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais atende ao disposto no decreto nº 5.626 de 22/12/2005, que inclui a obrigatoriedade da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras como disciplina optativa; atende também as Resoluções do CNE/CP nº 01/2012, sobre educação em direitos humanos; Resolução CNE/CP nº 02/2012, sobre a educação ambiental; e a Lei federal nº 10.741/2003, que trata dos direitos da pessoa idosa, considerando-as aspectos de conteúdos que fazem parte da formação dos futuros profissionais das Ciências Sociais.

#### **3.2. Formas de ingresso no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais**

A forma de ingresso dos estudantes no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais é estabelecida pela Instituição. Atualmente, essa forma de ingresso é regida pela Resolução 177/2012 do CEPEX/UFPI, e os estudantes que desejem ingressar no Curso terão seu desempenho educacional avaliado pelo ENEM. Com o resultado dessa avaliação, os

interessados efetuam sua inscrição via SISU. A UFPI utiliza critérios de inclusão social, que tem como base as questões socioeconômicas e étnico-raciais dos candidatos ao curso de Ciências Sociais.

### 3.3. Perfil do atual corpo docente

O corpo docente do Curso de Ciências Sociais, atualmente, é formado por um conjunto de doutores e doutoras, especialistas nas três áreas que compõem o Curso: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Eles são provenientes das mais diversas regiões do país, tendo passado por um processo de formação nas mais diferentes universidades, tanto no país, quanto no exterior. É importante destacar que, atualmente, no Departamento todos/as os docentes, são doutores/as com dedicação exclusiva. Alguns/as já tem pós-doutorado e os demais buscam também atualização profissional por meio de realização de pós-doutorado.

#### Docentes da Área de Antropologia

Nº	Nome completo	CPF	Siape	Titulação	R.Trabalho
01	Alejandro Raul Gonzalez Labale	909.498.209-87	1219998	Dr.	40h / DE
02	Carlos Roberto Filadelfo de Aquino	826.141.645-34	3062968	Dr	40h / DE
03	Carmem Lúcia Silva Lima	490.622.633-72	1759443	Dra	40h / DE
04	Celso de Brito	281.496.578-60	1326826	Dr	40h / DE
05	Francisca Veronica Cavalcante	239.428.863-91	1520279	Dra	40h / DE
06	Júnia Mota Antonácio Napoleão do Rego	200.079.733-49	04228216	Dra	40h / DE
07	Márcia Leila de Castro Pereira	838.945.511-00	2129289	Dra	40h / DE
08	Maria Lídia Medeiros de Noronha Pessoa	112.227.513-72	422711	Dra	40h / DE
09	Mônica da Silva Araujo	074.901.537-35	1331905	Dra	40h / DE
10	Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento	773.288.413-20	1519136	Dr	40h / DE

#### Docentes da Área de Sociologia

Nº	Nome completo	CPF	Siape	Titulação	R.Trabalho
01	Ana Beatriz Martins dos Santos Seraine	340.120.103-44	1167736	Dra	40h /DE
02	Benedito Carlos de Araújo Junior	306.748.403-72	118773	Dr	40h /DE
03	Carlos Antônio Mendes de Carvalho Buenos Ayres	373.281.664-87	1167739	Dr	40h /DE
04	Francisco de Oliveira Barros Júnior	243.824.423-20	1167589	Dr	40h /DE
05	Francisco Mesquita de Oliveira	304.852.903-91	1628577	Dr	40h /DE
06	Maria Dione Carvalho de Moraes	177.563.246-68	1167705	Dra	40h /DE
07	Maria Rosângela de Sousa	613.750.553-72	4221710	Dra	40h /DE
08	Rossana Maria Marinho Albuquerque	037.690.654-50	1585600	Dra	40h /DE

## Docentes da Área de Ciência Política

Nº	Nome completo	CPF	Siape	Titulação	R.Trabalho
01	Francisco Pereira de Farias	099.764958-54	1167770	Dr	40h / DE
02	Washington Luís de Sousa Bonfim	347.261.443-91	1167837	Dr	40h/DE

## 3.4 Matriz Curricular do Curso

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem uma carga horária de 2.800 horas aulas (Duas mil e oitocentas horas aulas), com duração mínima de quatro (04) anos, portanto oito (08) semestres e duração máxima de sete (07) anos, quatorze (14) semestres. Para os alunos com necessidades educacionais especiais esse período de duração é acrescido em 50%. As disciplinas que compõem a grade curricular estão classificadas em: Disciplinas Obrigatórias; Disciplinas Optativas; Trabalho de Conclusão de Curso; Atividades Curriculares de Extensão e; Atividades Curriculares Complementares.

### Síntese da carga horária do Curso

Síntese Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais	Nº de Disciplinas	Carga Horária	Nº de Créditos	%
Disciplinas Obrigatórias	34	1.995	133	71,25
Disciplinas Optativas	04	240	16	8.57
Trabalho de conclusão de Curso		150	10	5.35
Atividades Curriculares de Extensão		280	-	10
Atividades Curriculares Complementares <sup>8</sup>		135	-	4.82
<b>Total de carga horária do curso.</b>		<b>2800</b>	<b>159</b>	<b>100</b>

<sup>8</sup> Atividades curriculares complementares, passaram de 120horas para 135horas de atividades.

### 3.4.1 Distribuição da carga horária obrigatória por períodos

#### 1º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Seminário de Introdução ao Curso de Ciências Sociais	1.0.0	15	Sem pré-requisito
Iniciação à Antropologia	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Iniciação à Política	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Iniciação à Sociologia	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Introdução Metodologia Científica	2.2.0	60	Sem pré-requisito
Leitura e produção de textos para fins acadêmicos	3.1.0	60	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>315</b>	-

#### 2º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Teoria Antropológica I	4.0.0	60	Iniciação à Antropologia
Teoria Política I	4.0.0	60	Iniciação à Política
Teoria Sociológica I	4.0.0	60	Iniciação à Sociologia
Economia Política	4.0.0	60	
História Social e Política do Brasil	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Geografia Humana e Ambiental	4.0.0	60	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>360h</b>	-

#### 3º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Teoria Antropológica II	4.0.0	60	Teoria Antropológica I
Teoria Política II	4.0.0	60	Teoria Política I
Teoria Sociológica II	4.0.0	60	Teoria Sociológica I
Pensamento Social brasileiro	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Gênero, Sexualidade e Geração	4.0.0	60	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>300h</b>	-

#### 4º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Epistemologia da Ciências Sociais	4.0.0	60h	Metodologia científica
Antropologia Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II
Política Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria Política II
Sociologia Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria Sociológica II

Relações étnico-raciais	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Componente Curricular Optativo	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>360h</b>	-

### 5º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa	2.2.0	60	Epistemologia das ciências sociais
Antropologia Brasileira	4.0.0	60	Antropologia contemporânea
Política Brasileira	4.0.0	60	Política contemporânea
Sociologia Brasileira	4.0.0	60	Sociologia Contemporânea
História Social do Piauí	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Componente Curricular Optativo	4.0.0	60	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>360h</b>	-

### 6º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Planejamento e Políticas Públicas	2.2.0	60h	Sem pré-requisito
Etnologia indígena	4.0.0	60h	Teoria Antropológica I
Estudos urbanos e rurais	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa	2.2.0	60h	Epistemologia das Ciências Sociais
Componente Curricular Optativo	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>300h</b>	-

### 7º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Monografia I - Projeto de Pesquisa	2.2.0	60	Métodos I e II
Ética e Relações Profissionais	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Componente Curricular Optativo	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Ciências Sociais latino-americanas	4.0.0	60	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>240h</b>	-

## 8º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Movimentos Sociais e participação política no Brasil	4.0.0	60	Sem pré-requisito
Monografia II – Elaboração de TCC (Monografia)	0.6.0	90	Monografia I
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>150h</b>	<b>-</b>

**Carga horária a ser cursada em qualquer período**

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Atividades Complementares	-	135h	Sem pré-requisito
Atividades Curriculares de Extensão	-	280h	Sem pré-requisito
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>415h</b>	<b>-</b>

### 3.4.2 Disciplinas obrigatórias do Curso.

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Seminário de Introdução ao Curso de Ciências Sociais.	1.0.0	15h	-
Iniciação à Sociologia	4.0.0	60h	-
Iniciação à Antropologia	4.0.0	60h	-
Iniciação à Política	4.0.0	60h	-
Introdução a Metodologia Científica	2.2.0	60h	-
Leitura e produção de textos para fins acadêmicos	2.2.0	60h	-
Economia Política	4.0.0	60h	-
Teoria Política I	4.0.0	60h	Iniciação à Política
Teoria Sociológica I	4.0.0	60h	Iniciação à Sociologia
Teoria Antropológica I	4.0.0	60h	Iniciação à Antropologia
Pensamento Social Brasileiro	4.0.0	60h	-
Geografia Humana e Ambiental	4.0.0	60h	-
Teoria Política II	4.0.0	60h	Teoria Política I
Teoria Sociológica II	4.0.0	60h	Teoria Sociológica I
Teoria Antropológica II	4.0.0	60h	Teoria Antropológica I
Ciências sociais Latino Americanas	4.0.0	60 h	-
Estudos urbanos e rurais	3.1.0	60h	-
Gênero, Sexualidade e Geração	4.0.0	60h	-

Epistemologia da Ciências Sociais	4.0.0	60h	Introdução à Metodologia científica
Sociologia Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria sociológica II
Antropologia Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II
Política Contemporânea	4.0.0	60h	Teoria Política II
Relações étnico-raciais	4.0.0	60h	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa	2.2.0	60h	Epist. Das c. sociais
Sociologia brasileira	4.0.0	60h	Teoria Sociológica II
Antropologia brasileira	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II
Política brasileira	4.0.0	60h	Teoria Política II
História Social do Piauí	4.0.0	60h	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativo	2.2.0	60h	Epist. das C. Sociais
Planejamento e Políticas Públicas	4.0.0	60h	-
Etnologia indígena	4.0.0	60H	-
Monografia I - Projeto de Pesquisa	4.0.0	60h	Métodos I e II
Ética e Relações Profissionais	4.0.0	60h	-
Monografia II - Elaboração de TCC	0.0.6	90h	Monografia I
Movimentos Sociais e Participação	4.0.0	60h	-

### 3.4.3 Disciplinas optativas da Área de Sociologia

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Sociologia do Trabalho	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Sociologia Rural	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Sociologia da Cultura	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Sociologia das Emoções	4.0.0.	60h	Sem pré-requisito
Sociologia da Juventude	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Sociologia Urbana	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Sociologia do Desenvolvimento	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Sociologia Política	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Sociologia do Corpo	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Sociologia do Envelhecimento	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Sociologia da Saúde	4.0.0	60h	Iniciação a Sociologia
Movimentos Sociais	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Imagens e Narrativas do Sertão	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Tópico Especial de Sociologia	4.0.0	60h	Sem pré-requisito

### 3.4.4 Disciplinas Optativas da Área de Antropologia

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Antropologia da Religião	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I

Antropologia do Corpo	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia da Saúde e Doença	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia das Emoções	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia Urbana	3.1.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia Política	3.1.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia Rural	3.1.0	60h	Teoria Antropologia I
Antropologia e Psicanálise	3.1.0	60h	Teoria Antropologia I
Cultura, Consumo e Economia	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Etnografia e Trabalho de Campo	4.0.0	60h	Antropologia e sociologia contemporânea
Conflitualidades e Violência	4.0.0	60h	Iniciação à Antropologia
Identidades Coletivas e Processos de Territorialização	4.0.0	60h	Iniciação a Antropologia
Organização Social e Parentesco	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I
Rituais e Simbolismos	4.0.0	60h	Teoria Antropologia I
Fronteiras, Interculturalidade e Mobilidades	4.0.0	60h	Iniciação à Antropologia
Tópico Especial de Antropologia	4.0.0	60h	Sem pré-requisito

### 3.4.5 Disciplinas Optativas da Área Política

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Os Partidos Políticos: Teoria e História	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Estado, Partidos Políticos e Classes Sociais	2.2.0	60h	Teoria Política II
Teorias Contemporâneas das classes	4.0.0	60h	Teoria Política II
Teorias dos Direitos Sociais	4.0.0	60h	Teoria Política II
Cultura e Política	2.2.0	60h	Teoria Política II
Direitos Humanos, Política e Direito	2.2.0	60h	Teoria Política II
Relações Internacionais e Política Social	2.2.0	60h	Teoria Política II
Tópico Especial de Política	4.0.0	60h	Sem pré-requisito

### 3.4.6 Disciplinas Optativas de Domínio Conexo (outros departamentos)

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Língua Brasileira de Sinais - Libras	4.0.0	60h	Sem pré-requisito

### 3.4.7 Disciplinas que foram excluídas do currículo, mas que poderão ser aproveitadas como optativas

DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
Teoria Antropológica III	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II
Teoria Sociológica III	4.0.0	60h	Teoria Sociológica II
Teoria Política III	4.0.0	60h	Teoria Política II
Formação Histórica do Mundo Contemporâneo;	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Formação Histórica do Brasil;	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Geografia Humana e Econômica	4.0.0	60h	Sem pré-requisito
Seminário de Antropologia	1.0.0	15h	Sem pré-requisito
Seminário de Política	1.0.0	15h	Sem pré-requisito
Seminário de Sociologia	1.0.0	15h	Sem pré-requisito
Tópico de Antropologia	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II
Tópico de Política	4.0.0	60h	Teoria Política II
Tópico de Sociologia	4.0.0	60h	Teoria Sociológica II
Leitura, Interpretação e Produção de Textos	2.0.0	30h	Sem pré-requisito
História Regional	4.0.0	60h	Formação histórica do Brasil
Tópicos I	4.0.0	60h	Teoria Sociológica II
Tópicos II	4.0.0	60h	Teoria Política II
Tópicos III	4.0.0	60h	Teoria Antropológica II

### 3.4.8 Atividades Complementares<sup>9</sup>

As Atividades Complementares são 135h (cento e trinta e cinco horas) e constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação profissional.

De acordo com a Resolução nº 177/2012 CEPEX/UFPI, serão considerados Atividades Complementares as seguintes:

I - Exercício de monitoria: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades; II - Participação em PET: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades; III - Participação em PIBID: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades; IV - Participação em pesquisas e projetos institucionais: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades; V - Participação em grupos de estudo ou pesquisa, sob a supervisão de professor ou aluno de cursos de mestrado ou doutorado da UFPI: até 60

<sup>9</sup> As atividades curriculares complementares, passaram de 120 horas atividades, para 135horas.

(sessenta) horas para o conjunto de atividades; VI - Atividades de apresentação ou organização de eventos gerais: congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas (participação e organização): até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades; VII - Experiências profissionais ou complementares: realização de estágio não obrigatório cadastrado na Pró-reitoria de Extensão, (PREXC), realização de estágio em empresa júnior ou incubadora de empresa, participação em projeto social governamental e não-governamental e participação em programa de bolsas da UFPI: até 120 (cento e vinte) horas para o conjunto de atividades; VIII - Trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades; IX - Atividades de extensão: cursos à distância, estudos realizados em programas de extensão e participação em projeto de extensão: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades X - Vivências de gestão: participação em órgãos colegiados da UFPI, participação em comitês ou comissões de trabalho na UFPI, não relacionados a eventos, participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria: até 40 (quarenta) horas para o conjunto de atividades; XI - Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas: participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música, e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades; e XII - Disciplinas eletivas: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades (Art. 94, Resolução nº 177/2012 CEPEX/UFPI).

Para a integralização do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, o aluno deverá apresentar certificados de 135h de Atividades Complementares, desenvolvidas durante o período do Curso, nas diversas modalidades disponibilizadas, até o último semestre, e constando no histórico escolar, na forma que estabelece o quadro abaixo

#### **Quadro de Atividades Curriculares Complementares\***

<b>ENSINO E PESQUISA ATÉ 60H PARA CADA ATIVIDADE</b>				
<b>INICIAÇÃO A PESQUISA</b>				
<b>ATIVIDADE</b>	<b>Descrição</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>CÓDIGO</b>
		<b>Mínima</b>	<b>Máxima</b>	
1-Iniciação científica com bolsa	Atividade de iniciação científica com bolsa com dedicação semanal de no mínimo 12h semanais. Exigência: Certificação, relatório do coordenador do projeto, ou certificação de apresentação do relatório parcial e/ou final.	120h	480h	CCCS001
2-Iniciação científica sem bolsa	Atividade de iniciação científica sem bolsa com dedicação semanal de no mínimo 12h semanais. Exigência: Certificação, relatório do coordenador do projeto, ou certificação de apresentação do relatório parcial e/ou final.	120h	480h	CCCS003
3-Participação em grupos de estudo e pesquisa	Participação em núcleos de estudo ou grupos de pesquisa coordenados por professores do Curso de Ciências Sociais. Exigência: Certificação, relatório ou declaração do professor coordenador.	20h	60h	

<b>INICIAÇÃO A DOCÊNCIA</b>				
1-Monitorias	Exercício de monitoria por no mínimo o período de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	CCCS002
2-Estágios não obrigatórios	Programa de integração escola-empresa, com atividades na área de Ciências Sociais, período de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	
4-Experiências Profissionais de (docência).	Experiência profissional na área de Ciências Sociais, período de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	
5-PET	Exercício de atividade no PET, por no mínimo o período de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30h	60h	

\* As atividades sem código são atividades que foram inseridas e portanto, precisam de um novo código.

<b>PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: MÍNIMO 70 E MÁXIMO 80H</b>				
<b>Atividade</b>	<b>Descrição</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>CÓDIGO</b>
1-Seminários Temáticos Interdisciplinares do Curso	Atividades de discussões temáticas envolvendo as três áreas das ciências sociais e áreas afins.	25hs		
		<b>Mínima</b>	<b>Máxima</b>	
2-Participação em eventos técnico-científicos como: coordenador, apresentador, palestrante, ministrante.	Atividades de participação em eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais tais como congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento.	10h	15h	CCCS015
3-Participação em eventos técnico-científicos como organizador.	Atividades de participação em eventos, locais, regionais, nacionais e internacionais tais como: congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento.	10h	15h	CCCS016
<b>EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ATÉ 60H</b>				
1-Participação em projetos sociais.	Participação em projetos sociais, governamentais e não governamentais. Exigência: Certificação, relatório ou declaração do órgão/unidade competente.	10h	20h	
2-Trabalho de Campo Ciências Sociais	Participação em atividades extraclasses organizados pelos professores do Curso, por grupos de pesquisa vinculados ao Curso, sob a supervisão de um professor do curso. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	10h	20h	
3-Experiência profissional na área de Ciências Sociais	Participação em atividades de consultorias e/ou estágios. Exigência: Certificação,	10h	20h	

	Declaração do órgão/unidade/instituição competente.			
--	---	--	--	--

<b>PUBLICAÇÕES EM ANAIS DE EVENTOS ATÉ 60H</b>				
<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>CÓDIGO</b>
		<b>Mínima</b>	<b>Máxima</b>	
1-Publicação em anais de eventos locais, regionais, nacionais, internacionais como autor/apresentado	Publicação de trabalhos completos em anais de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais tais como congressos, seminários, conferências, palestras, fóruns, semanas acadêmicas. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo evento	10h	30h	CCCS022
2-Publicação em Periódicos	Publicação em periódicos nacionais e internacionais. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo periódico.	10h	20h	CCCS023
<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO ATÉ 40H</b>				
1-Curso à distância	Participação como aluno em curso de extensão a distância. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo coordenador do curso.	10h	40h	
2-Estudos realizados em programas de extensão e participação em projetos de extensão;	Realização de estudos em programas em programas de extensão ou participação em projetos de extensão. Exigência: Certificação, certificado e ou declaração emitido pelo coordenador do programa ou projeto.	10h	60h	
<b>VIVÊNCIAS DE GESTÃO ATÉ 40H</b>				
1-Participação em órgãos classistas ligados ao magistério da UFPI.	Participação como representante estudantil em órgãos colegiados como: colegiado do Curso, conselho departamental e superiores da UFPI. Mínimo de um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente	10h	20h	
2-Participação em entidades estudantis da UFPI como membro da diretoria	Atuação como dirigente ou membro da diretoria do Centro Acadêmico ou Diretório Central dos Estudantes, com mandato de no mínimo um semestre. Exigência: Certificação, Declaração do órgão/unidade/instituição competente.	10h	20h	CCCS04
<b>ATIVIDADES ARTÍSTICAS OU CULTURAIS ATÉ 60H</b>				
1-Participação em atividades artísticas como membro do grupo.	Participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música, produção e elaboração de vídeos, exposições e programas radiofônicos e/ou televisivos; exposições de obra de arte entre outras manifestações artísticas e culturais. Exigência: certificação, declaração do responsável.	Mínima 10h	Máxima 30h	
2-Participação em atividades artísticas como espectador	Participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música, exposições de obra de arte entre outras manifestações artísticas e culturais. Exigência: Certificação, comprovante de ingresso.	8h	16h	

<b>Disciplina eletiva e curso de língua estrangeira até 60h para cada atividade</b>				
1-Disciplina eletiva.	Cursar disciplinas ofertadas por outros cursos desta instituição de ensino ou por outra instituição de nível superior. Exigência: Certificação, histórico escolar	30h	60h	CCCS20
2-Curso de língua estrangeira.	Curso de língua estrangeira realizado em instituições reconhecidas. Exigência: Certificado da instituição.	30	60h	CCCS21

A implementação e aproveitamento das Atividades Curriculares Complementares serão regidas pelo calendário acadêmico da universidade, que definirá prazos para serem cadastradas no histórico escolar do discente. Cabe à Coordenação do Curso avaliar e validar ou não as atividades, de acordo com o estabelecido nas normas da UFPI e neste PPCS.

### **3.4.9 Atividades Curriculares de Extensão (ACE):**

A Atividade de Extensão compreende um conjunto de ações interdisciplinares educativa, cultural, científico e de intervenção social envolvendo os discentes na universidade e em diversos setores da sociedade. Está previsto no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, bem como na Resolução nº 07 do CNE\CES, 2018, o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares dos cursos de graduação em atividades de extensão, por meio de programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; e prestação de serviços em áreas sociais pertinentes.

No Curso de Bacharelado em Ciências Sociais as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) serão realizadas conforme as normatizações do Conselho Nacional de Educação e da UFPI<sup>10</sup>, que compreende:

Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3º Resolução 07 - CNE/CES, 2018).

<sup>10</sup> RESOLUÇÃO CNE/CES N° 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior; e pela Resolução 053/2019 do CEPEX/UFPI, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.

Ainda, segundo a referida Resolução, são consideradas atividades de extensão as “intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da citada Resolução, e conforme normas institucionais próprias” (Art. 7, Resolução CNE/CES, 2018).

Considerando que o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem 2.800 horas aulas, foram destinadas 280hs para Atividades Curriculares de Extensão, a serem cumpridas pelos alunos nas modalidades abaixo:

as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços (Art. 08 da Resolução 07 - CNE/CES, 2018).

A coordenação do Curso, por meio dos docentes do Departamento de Ciências Sociais, oferecerá aos discentes variadas modalidades e oportunidades de participação em ACE, com desenvolvimento de programas, projetos, cursos e eventos no próprio Departamento. Além disso, os alunos do Bacharelado em Ciências Sociais, por livre escolha, podem participar de atividades de extensão promovidas por outros cursos da UFPI, inclusive em outros campi, desde que cumpra as exigências deste PPC. Ainda é válido mencionar que as Atividades Curriculares de Extensão, enquanto componente obrigatório do curso, deverão ser executadas pelos alunos, sob a coordenação de professor ou técnico administrativo.

#### Organização das Atividades Curriculares de Extensão

Período	Sugestão de CH.	Atividades curriculares de extensão	Eixo temático
1º	--	Nesse primeiro período por ainda estarem conhecendo a instituição e o próprio Curso, não será exigido que o aluno esteja envolvido em atividades de extensão, no entanto se o aluno desejar participar de alguma atividade, programa ou projeto de extensão, não lhe será negada essa possibilidade	
2º	50h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Cultura, direitos humanos e justiça
3º	50h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Educação, meio ambiente e Direitos humanos
4º	45h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Educação étnico-racial; Cultura e meio ambiente
5º	45h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Educação escolar indígena

			e Direitos humanos
6º	45h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Educação, meio ambiente e Direitos humanos
7º	45h	Participação em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços cadastrados na PREX/UFPI	Educação, meio ambiente e Direitos humanos

Aqui é importante frisar que a sistematização da carga horária acima é apenas uma sugestão de divisão da carga horária por semestres, para que os alunos realizem as ACE,s. Tal divisão não significa que os alunos devam obrigatoriamente realizar essa quantidade de horas a cada semestre, pois como as ACE,s são flexíveis e depende da oferta das mesmas, o aluno poderá seguir ou não essa sugestão, podendo realizar mais ou menos horas por semestre, desde que estejam de acordo com as resoluções do UFPI e em consonância com esse PPC.

Atividades Curriculares de Extensão desenvolvidas em outra Instituição de Ensino Superior, poderão ser aproveitadas desde que a solicitação de aproveitamento seja realizada via processo, até um ano antes da previsão para conclusão do curso, conforme disposto no artigo 16 da Resolução 053/2019 do CEPEX/UFPI. No caso de transferência interna o aluno poderá ou não solicitar junto ao Coordenador de Extensão do Curso, o aproveitamento das ACE,s, nos termos do artigo 17 da supra citada resolução.

### **3.4.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia.**

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e habilidades intelectuais desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos por eles adquiridos durante o curso de graduação.

O Curso de Bacharelado em Ciências adotará a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na modalidade de Monografia, conforme a normatização da UFPI<sup>11</sup>.

A Monografia no Curso de Bacharelado em Ciências Sociais perpassará dois semestres letivos, sendo o sétimo e oitavo (7º e 8º) semestres, e será submetida à avaliação pública ao final do oitavo (8º) semestre. Nesse sentido, o aluno do Bacharelado em Ciências Sociais, iniciará seu Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação de um professor (a) do

---

<sup>11</sup> Considerando a Resolução 177/2012 do CEPEX/UFPI, o PDI 2015/2019 da UFPI, Portaria PREG/CAMEN nº 330 de 22 de junho de 2017,

Departamento de Ciências Sociais na disciplina de Monografia I quando apresentará um projeto de pesquisa e poderá iniciar a coleta de dados; o mesmo continuará sua pesquisa, bem como a escrita do texto monográfico durante a disciplina de Monografia II. As atividades relativas ao TCC – modalidade monografia – serão divididas nas seguintes etapas:

I- Elaboração do projeto de TCC; II- Desenvolvimento do projeto de TCC, culminando na monografia; III – Apresentação pública do TCC – Monografia; IV – Realização das correções indicadas pela banca na avaliação pública; e V – Entrega da versão final na secretaria do Departamento de Ciências Sociais e na biblioteca conforme (Resolução 177/2012 do CEPEX/UFPI e Portaria PREG/CAMEN de 330/2017).

A operacionalização, carga horária, orientação, coordenação, apresentação e avaliação do TCC, monografia, será realizada conforme este PCC e normatização da UFPI.

### **3.4.10.1 Da organização institucional do TCC.**

O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais terá uma coordenação própria de TCC, com competências administrativas e pedagógicas referentes ao acompanhamento do desenvolvimento do Trabalho. Tal coordenação será exercida por um professor (a) do Curso, eleito em Assembleia do Departamental e nomeado pelo Diretor do Centro por um período de dois anos. O NDE organizará um manual com instruções, normas e regras de elaboração do TCC do Curso, submetido à aprovação da Assembleia Departamental, que será disponibilizado pela Coordenação do Curso aos professores e alunos. Com o apoio da Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPI – STI, criar-se-á um **Repositório Institucional** próprio para acolher-se os arquivos de monografias, na página do próprio Curso, que também deverá ser criada pelo STI, para que os trabalhos dos discentes possam ser disponibilizados.

### **3.4.10.2 Da orientação**

Conforme normas da UFPI<sup>12</sup> e este PCC, a orientação de monografia considera os seguintes aspectos:

I - A orientação do TCC é de responsabilidade do docente, vinculado obrigatoriamente ao Departamento de Ciências Sociais da UFPI;

---

<sup>12</sup> Portaria PREG/CAMEN nº 330 de 22 de junho de 2017.

II - É facultada a co-orientação de docentes de outros departamentos, desde que orientando e orientador estejam de comum acordo;

III - É preservado o direito ao estudante e ao professor de solicitarem a coordenação de TCC a mudança de orientação, mediante justificativa formalizada por escrito, devendo outro docente, indicado pelo coordenador em comum acordo com o orientando, assumir formalmente a orientação do trabalho.

IV – Em caso de mudança de orientação após o início da disciplina de monografia II, não será permitido a mudança de objeto de estudo e pesquisa do discente, para evitar atraso na conclusão de formação do discente.

### **3.4.10.3 Das competências obrigatórias do TCC:**

#### **a) Compete ao Coordenador de TCC**

Conforme normas internas da UFPI e este PCC, compete ao Coordenador do TCC – modalidade monografia – do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais:

I. Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz; II. Ele[a]borar (*sic*) um relatório ao final de cada período letivo contendo informações referentes as atividades desenvolvidas e levantamento de alunos com TCC concluído e\ou com pendências que deverá ser entregue na coordenação do curso. III. Convocar, sempre que houver demandas formalizadas, os professores orientadores e alunos matriculados para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos TCCs IV. Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisas. V. Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores, tendo em vista suas respectivas áreas de atuação. VI. Coordenar agendas de apresentação dos TCCs, providenciar local adequado, realizar a divulgação entre professores e alunos bem como para a comunidade em geral (Art. 8º, Portaria PREG/CAMEN nº 330/2017).

Além dessas obrigações, cabe ao coordenador de TCC outras atividades, tais como:

I- elaborar um calendário das atividades concernentes ao andamento dos TCC, com programação de entrega dos trabalhos (com pelo menos 15 dias de antecedência) para a banca examinadora;

II – organizar banca de exame de monografia e presidi-la e\ou designar professor par tal, em caso de ausência do professor orientador, em concordância com o discente;

III - divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão TCCs indicando as respectivas linhas de pesquisas, bem como um calendário semestral das bancas de exame de TCC.

**b) Compete ao professor orientador**

- I - Orientar o desenvolvimento do projeto de TCC em todas as suas etapas;
- II - Indicar as Comissões Examinadoras/Avaliadoras dos seus orientandos;
- III -Participar, na condição de presidente, da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC;
- IV- Comunicar ao Coordenador do TCC sobre as dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho, e este deve buscar sanar tais limites junto à coordenação do curso e, se necessário, levar à Assembleia Departamental que terá a palavra final;
- V- O professor orientador terá no máximo cinco orientandos de TCC (bacharelado e licenciatura) por semestre.

**c) Compete ao orientando:**

- I - Escolher a proposta de trabalho, e o seu orientador conforme disponibilidade do professor;
- II-Elaborar e desenvolver o projeto de TCC, sob a orientação de um professor;
- III - Cumprir as normas e prazos do TCC;
- IV - Entregar na Coordenação de Curso uma cópia impressa e duas em formato digital (PDF - em CD) da versão final do TCC, aprovada pelo professor orientador, seguindo as normas da biblioteca central da UFPI;
- V - Participar de reuniões e outras atividades relativas ao TCC para as quais for convocado;
- VI - Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor orientador;
- VII - Acatar outras atribuições referentes ao TCC e;
- VIII – Assinar, receber e dar ciência a toda documentação necessária ao bom funcionamento da elaboração, apresentação e depósito da monografia na coordenação do curso.

**3.4.10.4 Da Avaliação do TCC**

- I - A avaliação do TCC será contínua em seu processo de elaboração pelo professor orientador;

II - Avaliação de uma Banca de Professores(a) Examinadores(a);

III- A banca avaliadora será constituída pelo orientador (presidente) da banca, mais um membro interno (do Departamento de Ciências Sociais), e um membro externo (podendo este ser de outro curso, centro ou instituição) e um suplente, sendo este, interno ou externo;

IV - Após a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) pela banca examinadora/avaliadora, como documento de autorização do orientador em mãos, o aluno encaminhará as cópias impressas e digital do TCC à coordenação do TCC e está encaminha a coordenação do Curso, a quem cabe providenciar a inserção no repositório ou para a biblioteca.

V- O aluno terá um prazo máximo de até 60 dias após a defesa para realizar as modificações sugeridas pela Banca Examinadora e entregar a versão final do trabalho na Coordenação do Curso. Não havendo necessidade de revisão, o aluno terá 15 dias para providenciar o deposito junto à coordenação de TCC.

#### **4. METODOLOGIA**

Este Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí busca incorporar em suas práticas pedagógicas as orientações das Diretrizes Curriculares para formação de Cientista Social. A educação institucional brasileira é marcada por disputas entre projetos de diferentes concepções acerca do papel do Estado, quanto à lógica de organização, gestão e financiamento dos sistemas de educação pública no país. Considerando que na educação formal ainda predominam em seus currículos princípios e valores disseminados pelas correntes tradicionais, onde geralmente, impera a pedagogia “bancaria”, disseminando um modo de ensinar pautado na mera transmissão de conhecimentos, onde os sujeitos da aprendizagem são seres passivos e desmotivados, pois são estimulados apenas a acumular conhecimentos, copiados e memorizados ao longo de suas trajetórias escolares. Contrário a essa prática, o este PPCS – Bacharelado –propõe novas práticas pedagógicas que possibilitem rupturas epistemológicas com paradigmas e práticas que não contemplem perspectivas construtivistas da realidade sociocultural e política como indissociáveis das relações que envolvem o ensinar e o aprender dentro e fora dos muros da Universidade.

Nesse sentido, adotamos uma metodologia ativa e participativa no processo de formação crítica dos futuros profissionais de Ciências Sociais, para que posam atuar com autonomia, responsabilidade e criatividade, frente aos desafios impostos à sociedade brasileira. Profissionais preocupados em considerar em seus procedimentos teóricos as diferenças e as diversidades socioculturais que marcam as relações entre os sujeitos, mobilizando-os a se comprometerem efetivamente com a superação das desigualdades sociais, de gênero e formas de preconceitos.

## **5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

### **5.1. Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão**

No que diz respeito às políticas institucionais, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, vem se orientando pelas políticas adotadas pela UFPI em seu Plano de Desenvolvimento Institucional –PDI, pois entendemos que tais ações estão relacionadas a todos os cursos da universidade, no intuito de melhor atender a comunidade Universitária em seus vários aspectos, seja na questão da infraestrutura, ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa extensão entre outros.

No que concerne ao Ensino, seguimos as orientações da Pró-Reitoria de Graduação, que é responsável por supervisionar e coordenar o ensino de graduação e nesse sentido vem desenvolvendo uma série de políticas no intuito de fortalecer o ensino de graduação. A mesma tem como objetivos para o ensino de graduação: a) formar com qualidade; b) garantir, na formação acadêmica, os princípios éticos e humanistas; c) melhorar o desempenho institucional nas avaliações internas e externas; d) ampliar o processo de internacionalização; e) ampliar a oferta de cursos de graduação; f) oferecer em regime de colaboração entre a União, Estados e Municípios cursos de formação específica para os professores da educação básica.

No que diz respeito às políticas institucionais de pesquisa, inovação e extensão, nos orientamos e seguimos aquelas definidas pelos órgãos responsáveis de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI.

## **5.2 Apoio ao Discente**

No Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, tanto a coordenação quanto a chefia, precisam ser acionadas para orientar os discentes que necessitem de apoio em seu processo de formação. Nos casos em que há uma limitação da coordenação e/ou da chefia do Curso, é solicitado o apoio institucional da UFPI. Nesse sentido, os alunos com dificuldades e que necessitarem de apoio didático, comunicam à Coordenação do Curso que, juntamente com o Departamento, deliberará sobre tal situação, levando em consideração as especificidades de cada caso. Nos casos em que haja necessidade de maior intervenção o discente será encaminhado aos órgãos de apoio ao educando da UFPI, conforme mencionado acima.

Tanto a Coordenação do Curso quanto a chefia do departamento estão sempre abertas e atentas as necessidades dos alunos, orientando-os dentro de suas possibilidades e apoiando-os nas mais diversas situações quais sejam: apoio a participação de eventos; divulgação de trabalhos e produção dos alunos; participação em intercâmbios; página web do curso, blog, SIGGA, entre outros.

### **5.2.1. Apoio Institucional ao Discente.**

Institucionalmente, a UFPI por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC, disponibiliza ao conjunto dos discentes uma série de ações que visam assegurar sua permanência e inclusão na Instituição. Tais ações são desenvolvidas pelo Serviço Pedagógico (SEPE) e o Núcleo de Acessibilidade (NAU) ligados a PRAEC. Dentre as ações rotineiramente adotadas e direcionadas ao tripé ingresso-permanência-conclusão destacamos as ações de alimentação, moradia, transporte, inclusão digital, lazer, cultura, esporte, além de saúde, atendimento psicopedagógico e social, médico e odontológico.

## **6. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO**

### **6.1. Da aprendizagem**

No Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, o corpo docente tomará como base para a realização da avaliação de aprendizagem dos discentes o disposto na Resolução 177/12 CEPEX-UFPI, em seus artigos, 98 a 118, que tratam do processo de avaliação de aprendizagem

e da assiduidade do aluno. Seguindo o estabelecido na referida resolução “a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob a forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou de grupo, seminários ou outros instrumentos constantes no plano da disciplina” (Art.102 da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI). Além das avaliações de desempenho acadêmico realizado no cotidiano da sala de aula, o discente, também é avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE e Pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

## **6.2. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais será contínua e processual (avaliação em processo) e de forma mais sistemática após a conclusão da primeira turma.

Durante a execução do currículo, a avaliação será realizada através da aplicação de questionários específicos com professores e alunos. Após a implementação deste novo PPCS, ao término de cada de semestre, faremos uma avaliação com professores e alunos, para que indiquem o grau de satisfação com a reformulação curricular, bem como suas insatisfações. Essa ferramenta de avaliação nos ajudará a perceber as deficiências do Curso, bem como nos ajudará a nortear uma readequação do currículo. Os resultados dessa avaliação serão discutidos no NDE, Assembleia Departamental e em um seminário antes do início do semestre seguinte. Nesse sentido, dialogaremos com docentes das três áreas que formam o Curso – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, para refletir os avanços e dificuldades na implementação do novo currículo.

Após a conclusão da primeira turma, faremos uma avaliação mais abrangente, com os alunos formandos. A avaliação será realizada através de questionário enviado aos e-mails dos alunos, onde eles responderão através da ferramenta de questionário do google. O intuito dessa avaliação, além de perceber a satisfação dos alunos com o Curso, visa também apreender o grau de inserção dos egressos no mercado de trabalho. Nessa avaliação deverão ser considerados os aspectos relacionados aos objetivos, princípios e perfil profissional. Caberá ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais planejar, organizar e coordenar ações para

a implantação, desenvolvimento e avaliação deste currículo, assim como sistematizar resultados e propor novos encaminhamentos.

## 7. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS POR PERÍODO: ANTROPOLOGIA, POLÍTICA E SOCIOLOGIA

### I PERÍODO

**Disciplina:** Seminário de Introdução ao Curso de Ciências Sociais / Créditos: 1.0.0 / Carga horaria: 15h

**Departamento:** DCIES.

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Apresentação das áreas do Curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), das disciplinas, dos professores e da estrutura técnica e física do Curso; indicação das possibilidades de inserção do aluno em projetos de pesquisa e extensão; apontamento sobre as características de absorção do mercado de trabalho.

#### Bibliografia Básica:

COMISSÃO GULBENKIAN. *Para abrir as Ciências Sociais*. Lisboa: Europa-américa, 1996.

SANTOS, Boaventura. *A globalização e as Ciências sociais*. 2<sup>a</sup> Edição, São Paulo: Cortez, 2002.

MARCELINO, Nelson C. *Introdução às Ciências Sociais*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Papirus, 1998.  
Projeto Pedagógico do Curso.

#### Bibliografia Complementar:

- GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ARON, R. 1986. *As etapas do pensamento sociológico*. 2<sup>a</sup> ed. Brasília: Edunb.

LOWY, Michael. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista* / Michael Lowy. - São Paulo: Cortez, 1998

MEGALE, Januário Francisco. *Introdução às Ciências Sociais*. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, Péricles S. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 1988.

**Disciplina:** Iniciação à Sociologia / Créditos 4.0.0 / Carga horária 60h

## Departamento: DCIES

**Código:** **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Antecedentes da Sociologia. O objeto da Sociologia como ciência. Contexto sócio-político de surgimento da sociologia. A identidade da ciência sociológica através de seus conceitos básicos, como sociedade, grupo social, categoria social, classe social, mobilidade social, estratificação social, mudança social, movimentos sociais, ação social e interação, função e integração, conflito, individualismo. Solidariedade. Tipos de suicídio. A contribuição da Sociologia de Durkheim e Simmel. Campos e divisões acadêmicas da Sociologia.

## **Bibliografia Básica:**

BAUMAN, Zygmunt. *Aprendendo a pensar com a Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DURKHEIM, Emile. *Da Divisão do Trabalho Social*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

SIMMEL. Georg. *Questões fundamentais da sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

## **Bibliografia complementar:**

ARON, R. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASTRO, Celso. *Textos básicos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

FERREIRA, L. C. *A Sociologia no Horizonte do Século XXI*. São Paulo: Boitempo, 1997.

GOHN, Gabriel. (Org.). *Sociologia para ler os clássicos*. Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

**Disciplina:** Iniciação à Antropologia / Créditos 4.0.0 Carga horária 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** O campo de estudo da Antropologia. A Evolução Humana como fenômeno bio-cultural. Os Conceitos de cultura, relativismo e diversidade cultural. Trabalho de campo e prática etnográfica. A variedade temática da Antropologia.

**Bibliografia Básica:**

FOLEY, Robert. 2003. *Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista*. Tradução Patrícia Zimbres. São Paulo: Editora da Unesp.

LAPLANTINE, François. 1989. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense.

LARAIA, Roque de Barros. 1986. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar.

**Bibliografia complementar:**

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 2000. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. In *O Trabalho do Antropólogo*. São Paulo: UNESP, pp 17-35.

DA MATTÀ, Roberto. 1985. O ofício do etnólogo, ou como ter Anthropological Blues. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 23-35.

DESCOLA, Philippe. 2016. *Outras Naturezas outras Culturas*. Tradução de Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34.

INGOLD, Tim. 2011. “Gente como a gente” : o conceito de homem anatomicamente moderno. *Revista Ponto Urbe*, n° 09, disponível em: <http://www.pontourbe.net/edicao9-traducoes/213-gente-como-a-gente-o-conceito-de-homem-anatomicamente-moderno>.

GOLDMAN, Márcio. 2006. “Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica” . *Etnográfica* 10(1): 161-173.

VELHO, Gilberto. 1981. Observando o familiar. In *Individualismo e cultura*. Rio de Janeiro: Zahar.

**Disciplina:** Iniciação à Política / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

**Departamento:** Ciência Política

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Definição, objeto e objetivos da ciência política. Apresentação dos conceitos fundamentais da ciência política: poder, poder político, sociedade. Formação do Estado moderno e Teoria Política. Nicolau Maquiavel e a formação do Estado Nacional. Jean Bodin e a soberania no Estado moderno. Thomas Hobbes: contrato e soberania.

**Bibliografia Básica:**

BOBBIO, N. *Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos*, RJ: Campus, 2000.

CHEVALLIER, J.J. *As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias*. Rio de Janeiro, Agir, 1990.

WEFFORT, F. *Os clássicos da política*. Vols. I e II. São Paulo, Ática, 1989.

**Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1989, 2a. ed., pp. 143-172.

BOBBIO, N. *Dicionário de Política*: Brasília, UNB, 1986.

BODIN, Jean. *Os Seis Livros da República*. São Paulo: Ícone, 2011. (Vol. I, II, III, IV, V e VI.

HOBBS, Thomas. *O Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. São Paulo, Nova Cultural, 1998. (Os Pensadores).

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Cultrix, s/d.

**Disciplina:** Introdução à Metodologia Científica / Créditos 2.2.0 / Carga horária: 60h

**Departamento: Departamento de Filosofia.**

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Metodologia do Estudo e do Trabalho Acadêmico: Procedimentos para a leitura de textos teóricos. Modalidades de Resumo. Elaboração de Esquema. Normas de Referências Bibliográficas - ABNT. Documentação de Textos - Ficha Bibliográfica e Ficha Temática. Procedimentos para Seminários. Elaboração de Trabalhos Científicos: Projeto e Relatório de pesquisa. Resenha Bibliográfica. Artigo para Publicação. Monografia. Problemática e Formas do Conhecimento: Senso Comum. Mito. Filosofia. Ciência. Origem e Evolução da Ciência Moderna e do Método Científico. Concepções do Método Científico. Ciência e Perspectivas Éticas.

**Bibliografia Básica:**

ANDERY, Maria Amália. Et alli. *Para compreender a ciência*. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1994.

BRITO, Emídio Fontenele de & CHANG, Luiz Harding (orgs). *Filosofia e Método*. São Paulo: Loyola, 2002.

LAKATOS, Eva, MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINICH, A. P. *Ensaio filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Escala educacional, 2006

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 1985.

OLIVEIRA, S.L. DE. *Tratado de metodologia científica*. São Paulo: Pioneira, 1997.

REYS, L. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

**Disciplina:** Leitura e Produção de Textos para fins Acadêmicos / Créditos: 3.1.0 / Carga horária: 60h

**Departamento:** Letras Vernáculas.

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Leitura e interpretação de textos. Sequências tipológicas e gêneros textuais. Critérios de textualidade. Argumentação. Produção de gêneros acadêmicos. **Crédito Prático:** Compreensão de textos em uma perspectiva interdisciplinar.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Deborah Cristina Lopes; SALCES, Cláudia Dourado. *Leitura & produção de textos na universidade*. Campinas, SP: Alínea, 2013.

KÖCH, Ingênore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CINTRA, Anna Maria Marques; PASSARELLI, Lília Ghiuro. *Leitura e produção de texto*. São Paulo: Blucher, 2011.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel Machado; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2010.

KÖCH, Ingedore Villaça. *A interação pela linguagem*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KÖCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. *É possível facilitar a leitura: um guia para escrever claro*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

## II PERÍODO

**Disciplina:** Teoria Política I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** Ciência Política

**Código:**

**Pré-requisito:** Iniciação a Política.

**Ementa:** Formação do Estado moderno, teorias contratualistas e regimes político. John Locke: contrato e liberdade. Jean-Jacques Rousseau: contrato, liberdade e vontade geral. Montesquieu e a teoria da separação dos poderes. Estado e economia de mercado na visão liberal do século XIX. Max Weber e o Estado moderno.

### Bibliografia Básica:

LOCKE. John. *Segundo Tratado sobre o Governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MONTESQUIEU, C. *O Espírito das Leis*. São Paulo: abril, 1973 (Coleção os Pensadores).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social: discursos sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção os Pensadores).

### Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. Brasília; São Paulo: Editora da Universidade de Brasília; Martins Fontes, 1982.

CASSIRER, Ernst. *A Questão Jean-Jacques Rousseau*. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

LASLETT, Peter. “A teoria política e social dos “Dois Tratados sobre o Governo”, in Célia MACPHERSON, C. B. *A Teoria Política do Individualismo: de Hobbes a Locke*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

TOCQUEVILLE, A. 1977. *A democracia na América*. São Paulo: Edusp, p. 29-50 e 511-42.

WEBER, M. 1993. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix.

**Disciplina:** Teoria Sociológica I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** DCIES.

**Código:**

**Pré-requisito:** Iniciação a Sociologia

**Ementa:** A contribuição de Karl Marx e Max Weber à sociologia. Conceitos fundamentais de classe, grupo, categoria, poder, equivalência, mobilidade social, mudança, integração, conflito, ação, ação social, função social, estrutura, dominação, instituição, organização social.

**Bibliografia Básica:**

MARX, K. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

\_\_\_\_\_. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Max Weber. *Economia e Sociedade*. Vols. I e II. Brasília: UNB, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

COLLIOT-THÉLENE, Catherine. *A Sociologia de Max Weber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MARX, Karl. *Glosas críticas marginais ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social: de um prussiano”*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

\_\_\_\_\_. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

WEBER, Max. *Sociologia* (Gabriel Cohn, org). São Paulo: Editora Ática, 2008.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2007.  
SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

**Disciplina:** Teoria Antropológica I / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** DCIES.

**Código:**

**Pré-requisito:** Iniciação a Antropologia

**Ementa:** Exame das principais manifestações teóricas e metodológicas que permitiram a formação e consolidação do pensamento antropológico entre meados do século XIX e a primeira metade do século XX. O Culturalismo norte-americano. Escola Sociológica Francesa. A Antropologia Social Britânica.

**Bibliografia Básica:**

BOAS, Franz. 2004 [1896, 1920, 1931]. “As limitações do método comparativo da antropologia”, “Os métodos da etnologia”, “Raça e progresso”. In *Antropologia cultural*, Celso Castro (org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. Págs. 25-39, 41-52 e 67-86.

DURKHEIM, Emile. 1996 [1912]. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1984 [1922]. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia*. São Paulo, Coleção os Pensadores, Ed. Victor Civita.

**Bibliografia Complementar:**

BENEDICT, Ruth. 2005. [1934]. *Padrões de cultura*. Lisboa: Livros do Brasil.

EVANS-PRITCHARD, Eduard E. 2007 [1937]. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva.

MAUSS, Marcel. 2003 [1925]. “Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas” . In *Sociologia e antropologia*, São Paulo: Casac & Naify. Págs. 183-314.

RADCLIFFE-BROWN, A. R 1973 [1952]. *Estrutura e função na sociedade primitiva*. Petrópolis: Ed. Vozes.

TYLOR, Edward Burnett 2005 [1871] A ciência da cultura. In Castro, C. *Evolucionismo Cultural* – textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. P. 67-99.

**Disciplina:** Geografia Humana e Ambiental / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: Geografia.**

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** A geografia humana e ambiental na interconexão das escalas mundial, nacional e local. Geopolítica, Estados modernos e a função estratégica dos recursos naturais em tempos de globalização. Legislação ambiental, crescimento econômico e seus impactos territoriais e ambientais. Conservacionismo. As reservas de bens comuns e os territórios das comunidades tradicionais.

**Bibliografia Básica:**

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. *Desenvolvimento Sustentável: Dimensões e Desafios*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2005.

MENDONÇA, Francisco. *Geografia e Meio ambiente*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Meio Ambiente e Ciências Humanas*. São Paulo: Hucitec, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

BANCO DO NORDESTE. *Manual de Impactos Ambientais*. Fortaleza-CE. Banco do Nordeste, 1999.

CAVALCANTI, Clóvis (org). *Meio ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas*. 4. ed. São Paulo: Cortez, Recife. Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso futuro comum*. 2. ed. Rio de Janeiro. FGV, 1991.

*PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SILVA; Ana Paula Moreira da Silva; MARQUES, Henrique Rodrigues; ROSA SAMBUICHI, Regina Helena (Orgs). *Mudanças no Código Florestal Brasileiro: desafios para a implementação da nova lei.* Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

**Disciplina:** Economia Política / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

**Departamento:** Ciências Econômicas.

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Economia e Economia Política. Contexto histórico da economia política. Raízes e postulados das propostas clássicas, neo-clássicas, marxistas e keynesianas. Mecanismo para tomadas de decisões. Mercado. Sistema monetário-financeiro. Estado contemporâneo, globalização e economia nacional. Tendências contemporâneas em Economia Política.

**Bibliografia Básica:**

DOBB, M. *A Evolução do Capitalismo.* Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

ROSSETI, J. P. *Introdução à Economia.* São Paulo: Atlas, 1998.

SOUSA, N. de J. *Introdução à Economia.* São Paulo: Atlas, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

BARAN, Paul. A economia política do desenvolvimento. Trad. S. Ferreira da Cunha, Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BIELSCHOWKSY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento. 3 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRUM, Argemiro J. Desenvolvimento econômico brasileiro. 16 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

CARVALHO, L. Arquimimo de. Relações Internacionais e Direito Antitruste. Curitiba, Juruá, 2001.

VASCONCELOS, M. A. S., TROSTER, R. L. *Economia Básica*. São Paulo: Atlas, 1998

**Disciplina:** História Social e Política do Brasil / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: História**

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** As ideias republicanas: experiências republicanas, práticas autoritárias, partilhas de poder e cidadania. O Brasil pós-1930: Estado, classes sociais, processo de substituição de importações e as políticas do trabalho. Revolução tecnológica e crise social. Populismo e militarismo. O processo de redemocratização. Democracia populista e o movimento de 1964. A constituição de 1988 e os novos direitos civis, sociais e políticos. Rearranjos demográficos no Brasil e conquista dos direitos das minorias étnico/raciais.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, José Murilo. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MOTA, Guilherme (org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação*. São Paulo: Ed. SENAC/São Paulo, 2000.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *História da vida privada no Brasil: contrastes e intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

IGLESIAS, Francisco. *Trajetória política do Brasil (1500-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LAPA, José Roberto (org.). *História política da República*. Campina, SP: Papirus, 1990.

AVELAR, Lúcia. *O segundo eleitorado: tendências do voto feminino no Brasil*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1989.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular*. Ática: São Paulo, 1991.

CARDOSO, Fernando Henrique. *Autoritarismo e democratização*. Rio de Janeiro: Paz & terra, 1975.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo. (1930 - 1964)*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

### III PERÍODO

**Disciplina:** Teoria Política II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** Ciência Política

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Política I

**Ementa:** Teoria política produzida no século XX. Análise das principais vertentes teóricas desenvolvidas: elitismo democrático, pluralismo democrático, as teorias participação, neo-institucionalismo, neocontratualismo, deliberacionismo, comunitarismo e o debate redistribuição X reconhecimento.

#### Bibliografia Básica:

ARENDT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. Das letras, 1989 (trechos selecionados).

LIMONGI, F. *O novo institucionalismo e os estudos legislativos: a literatura norte-americana recente*, Boletim Informativo Bibliográfico, nº 37, 1994, pp. 39-59.

HABERMAS, J. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a categoria de sociedade burguesa*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984 (p. 169-273-cap. 5 e 6).

#### Bibliografia Complementar:

DAHL, R. *Poliarquia: Participação e Oposição*, SP: Edusp, 1977 (Cap. 1,2,3,4,6).

SCHUMPETER, J. *Capitalismo, socialismo e democracia*, Rio de Janeiro: Zahar, 1984. (Cap. 20,21,22 e 23).

HALL, P. *As três versões do neo-institucionalismo*, Lua Nova, n° 58, 2003

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*, São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Apresentação e Seções: 1-8;11-17;39,60,61;63;68;69;85 e 87).

HONNETH, A. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. Trad. de Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34.

**Disciplina:** Teoria Sociológica II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Sociológica I

**Ementa:** Construtivismo e estruturalista: as estruturas sociais, dimensões subjetivas e inter-relacionais. A sociologia figuracional. A sociologia da violência simbólica. O construtivismo “fenomenológico”. O interacionismo simbólico e o enfoque dramatúrgico. A modernidade. Poder. A história do presente, a arqueologia do saber e a genealogia. Teoria crítica e Escola de Frankfurt.

**Bibliografia Básica:**

BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

COULON, A. *A Escola de Chicago*. Campinas: Papirus, 1995.

ELIAS, N. *A Sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2009.

ELIAS, N. *O Processo civilizador*. São Paulo: Zahar, 1993.

FOUCAULT. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GIDDENS. *As Consequências da Modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

GOFFMAN, E. *As Representações do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2001.

**Disciplina:** Teoria Antropológica II / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:** **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Estudo do estruturalismo francês e seus desdobramentos. Antropologia interpretativa e seus desdobramentos. Diálogos entre Antropologia e História. Temas: Parentesco. Política. Mito/Rito. Simbolismo.

**Bibliografia Básica:**

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989 [1973].

LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis, Vozes, 1982.

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1990.

**Bibliografia Complementar:**

CLASTRES, Pierre. *A Sociedade Contra o Estado* São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DUMONT, Luis. *Homo Hierarchicus: Os Sistemas das Castas e suas Implicações*. São Paulo: EDUSP. 1997.

GLUCKMAN, Max. *Rituais de Rebelião no sudeste da África*. (Cadernos de Antropologia 4). Brasília: Ed. da UnB, 1974[1952].

LEACH, E.R. *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: EdUSP, 1996

TURNER, Victor. *O Processo Ritual: Estrutura e antiestrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974.

**Disciplina:** Pensamento Social Brasileiro / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Exame do pensamento social brasileiro na virada do século XIX e primeiras décadas do século XX. Estado, Nação, Eugenia, Raça, Mestiçagem, Etnia e identidade Nacional. Ideologia, Classe e Poder. Mito da Democracia racial. Pensamento político e autoritarismo. As reflexões sobre a democracia e a modernização do Brasil na década de 50 e desdobramentos recentes do campo.

**Bibliografia Básica:**

FERNANDES, Florestan. *A Integração do Negro na Sociedade de Classes*. São Paulo: Dominus-USP, 1965.

FREIRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala – Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. São Paulo: Global Editora: [1933] 2004.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. [1936] 1997.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Oswald de. “Manifesto Antropófago” . In *Obras Completas*. Volume VI. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, [1928] 1970, pp. 11-19

FAORO, Raymundo. *Os Donos do Poder – Formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Ed. Globo, [1958] 1989. (2 volumes)

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: O município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, [1948] 1975,

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1942.

VIANNA, Oliveira. *Populações Meridionais do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

**Disciplina:** Gênero, Sexualidade e Geração / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Discussão sobre perspectivas teóricas dos estudos de gênero e principais conceitos; Panorama das abordagens dos estudos de sexualidades; Gênero e Cultura; Gênero e Geração; O conceito de geração na pesquisa sociológica; Gênero em interface com marcadores sociais da diferença.

**Bibliografia Básica:**

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. *Gênero: uma perspectiva global*. São Paulo: Versos, 2015.

MOTTA, Alda Britto; WELLER, Wivian. A atualidade do conceito de geração na pesquisa sociológica. *Revista Estado e Sociedade* – volume 25, número 02 – maio/agosto 2010. (Dossiê Gerações)

**Bibliografia Complementar:**

LAURETIS, Teresa de. Teoria Queer, 20 anos depois: identidade, sexualidade e política. In: *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Heloísa Buarque de Hollanda [org]. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014.

MANNHEIM, Karl (s/d). “O problema das gerações” [tradução: Maria da Graça Barbedo], in idem, *Sociologia do conhecimento*, Vol. II, Porto, RES-Editora, pp. 115-176, [1928].

POCAHY, Fernando; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de; JUNIOR, Dilton Ribeiro Couto (orgs). *Gênero, sexualidade e geração: intersecções na educação e/m saúde*. Aracaju: EDUNIT, 2018.

SCOTT, Joan. Gênero uma categoria útil para análise histórica. In: *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Heloísa Buarque de Hollanda [org]. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

## IV PERÍODO

**Disciplina:** Epistemologia das Ciências Sociais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60H

**Departamento:** DCIES.

**Código:** **Pré-requisito:** Introdução à metodologia científica.

**Ementa:** Conhecimento científico e Ciências Sociais; teoria e método: conhecimento científico e realidade social. Paradigmas metodológicos clássicos e contemporâneos e a relação sujeito/objeto: objetividade e subjetividade.

### Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *Ofício de sociólogo*. Metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, E. O pensamento dissimulado (paradigmatologia). In: *O método 4. As idéias*. Habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina, 2001.

WEBER, Marx. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1993.

### Bibliografia Complementar:

BOTTOMORE, Tom; NISBET, Robert (orgs.). *História da análise sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

BRUYNE, Paul.; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. *Dinâmica de pesquisa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

HABERMAS, Jürgen. *A lógica das Ciências Sociais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1988. Ed. original americana, 1962

POPPER, Karl. *Lógica das Ciências Sociais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1978.

**Disciplina:** Antropologia Contemporânea / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:** **Pré-requisito:** Teoria Antropológica II

**Ementa:** Desdobramentos da Antropologia interpretativa. Críticas cultural e pós-moderna. Pós-colonialismo. Diálogos entre Antropologia e História. Críticas e debates em torno de paradigmas clássicos da Antropologia: etnografia e os conceitos de indivíduo, pessoa, grupo social, cultura e sociedade. Tendências e questões teórico-metodológicas contemporâneas.

**Bibliografia Básica:**

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2008 [1988].

STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo, Cosac Naify, 2014.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2010 [1975].

**Bibliografia Complementar:**

INGOLD, Tim. *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2015 [2011].

LATOUR, Bruno. *Jamais fomos modernos*. São Paulo, Editora 34, 1994.

ORTNER, Sherry B. "Teoria na Antropologia desde os anos 60". In: *Maná* 17 (2): pp. 419-466, 2011.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios em antropologia*. São Paulo, Cosac Naify, 2002.

WAGNER, Roy. "Existem grupos sociais nas Terras Altas da Nova Guiné?" . *Cadernos de Campo*, 2010 (pp. 237-257).

**Disciplina:** Sociologia Contemporânea / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

## Departamento: DCIES

**Código:** **Pré-requisito:** Teoria Sociológica II

**Ementa:** Leituras sobre a colonização e a ideia de América Latina; independência e revolução; subdesenvolvimento e dependência; democracia, populismo e autoritarismo.

## **Bibliografia Básica:**

BONFIM, Manuel. *América Latina. Males de Origem*. São Paulo: Topbooks, 2005;

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. 8<sup>a</sup> . Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004;

CASANOVA, Pablo G. “A luta pela democracia”. In Casanova, Pabl.G. Exploração, Colonialismo e Luta pela Democracia na América Latina. Tradução de Ana Clara Lacerda. Petrópolis: Vozes, 2002.

## **Bibliografia Complementar:**

CASANOVA, Pablo G. “Exploração Global e Colonialismo Global” . In Casanova, P.G. *Exploração, Colonialismo e Luta pela Democracia na América Latina*. Tradução de Ana Clara Lacerda. Petrópolis: Vozes, 2002.

DI TELLA, Torcuato. *Para uma Política Latino-Americana*. Tradução de Abigail Nunes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

IANNI, Octávio. *A Formação do Estado Populista na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991

MARTI, José. *Nossa América*. Tradução de Maria Angélica Trajber. São Paulo: Hucitec, 1991

SANCHEZ Vasquez, A. *América Latina. História, Idéias e Revolução*. São Paulo: Xamã, 1999.

**Disciplina:** Política contemporânea / Créditos: 4.0.0/ Carga horaria: 60h

**Departamento:** Ciência Sociais

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Política II

**Ementa:** Os vínculos entre Estado e capitalismo em perspectiva histórico-estrutural. O papel do Estado no contexto das transformações da economia mundial contemporânea. As *autonomias relativas* do Estado frente aos processos de acumulação de capital e de hegemonia política. Teorias do desenvolvimento capitalista.

**Bibliografia Básica:**

AZNAR, Guy. *Trabalhar menos para trabalharem todos*. São Paulo: Scritta, 1993.

HABERMAS, J. *A crise de legitimação no capitalismo tardio*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2002.

POULANTZAS, N. *As classes sociais no capitalismo de hoje*. Zahar editores, Rio de Janeiro, 1978.

**Bibliografia Complementar:**

FAUSTO, R. Sobre o Estado. In: *Marx: lógica e política*. Tomo II. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LOJKINE, J.; *O Estado capitalista e a questão urbana*. 2<sup>a</sup>. edição, São Paulo: Martins Fontes, 1997

PIKETTY, Thomas. *O capital no século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

POULANTZAS, N. *Poder político e classes sociais*. 2<sup>a</sup>. edição, São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SAES, D. “A questão da autonomia relativa do Estado em Poulantzas”. In *Crítica marxista*, n. 7, 1998.

SWEEZY, P. *Teoria do desenvolvimento capitalista*. São Paulo: Abril cultural, 1983.

Um componente curricular optativo

**Disciplina:** Relações Étnico-Raciais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:** **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Conceitos de raça e etnia. Identidade e Etnicidade. Relações Interétnicas. Os estudos de relações raciais. Os estudos de desigualdades raciais. Política racial no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

BARTH, Fredrik. “Grupos étnicos e suas fronteiras” . In P. Poutignat e Jocelyne Streiffenart. *Teorias da Etnicidade*. São Paulo: UNESP, 1998.

COSTA, Sérgio. A agonia do Brasil mestiço. In: *Dois Atlânticos: teoria social, antiracismo, cosmopolitismo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio. “Raça e os estudos de relações raciais no Brasil” . *Novos Estudos Cebrap*.n. 54, 1999.

## Bibliografia Complementar:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

ERIKSEN, Thomas Hylland. The cultural contexts of ethnic differences. Man: *Journal of the Royal Anthropological Institute*. Vol 26, No 1, 1991.

PINHO, Osmundo. *Raça: novas perspectivas antropológicas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

SCHWARCZ, Lilia. Questão racial e etnicidade. In: MICELI, Sergio (Org.). *O que ler nas Ciências Sociais brasileira*. São Paulo: Ed. Sumaré, ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999.

SEGATO, Rita Laura. Raça é signo. In: AMARAL JR. Aécio e BURITI, Joanildo (Org.). *Inclusão social, identidades e diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social*. São Paulo: Annablume, 2006.

## V PERÍODO

**Disciplina:** Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa / Créditos: 2.2.0 / Carga horária: 60h

**Departamento:** DCIES.

**Código:**

**Pré-requisito:** Epist. das Ciências Sociais

**Ementa:** 1. Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais: planejamento e execução: construção do objeto de estudo, do problema de pesquisa, e da definição operacional da pesquisa. Relatórios do processo e dos resultados. 2. Elaboração do Projeto de Pesquisa. 3. Modos de investigação: estudos de caso, comparativos; etnografia; pesquisa bibliográfica, pesquisa documental (textos escritos e orais, imagens, sons); pesquisa-ação. 4. Instrumentos e técnicas de pesquisa de campo: observação direta e participante; diário de campo, entrevista, história de vida/oral, oficina, grupo focal, conversas no cotidiano, dentre outros. 4. Trabalho de Campo: inserção e aproximação do(a) pesquisador(a) com o lócus e sujeitos da pesquisa (familiaridade e estranhamento). 5. Sistematização e categorização das informações coletadas: interpretação, produção de dados e tratamento analítico; uso de *softwares* livres na pesquisa qualitativa (*Qualiquantsoft*; Iramuteq, *Textométrie*, dentre outros). 5. Relatórios de pesquisa (parciais e

final). 6. Procedimentos Éticos na Pesquisa: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Autorização Institucional, Cadastro na Plataforma Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

BOOTH, W, C; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. *A arte da pesquisa*, São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAY, Tim. *Pesquisa Social: questões, métodos e processos*. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POUPART, Jean, et al. *A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

BAUER, Martim W.; GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BEAUD, S. & WEBER, Florence. *Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

BECKER. Howard S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PREDIFGER, René Pedro; ALLENBRANDT, Sérgio Luís. *Uso de softwares em pesquisa qualitativa*. São do Conhecimento, Unijuí, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/165459/ SOFTWARES%20DE%20APOIO%20C3%80%20PESQUISA%20CIENT%C3%80DFICA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 25 mar. 2020.

**DISCIPLINA:** Sociologia Brasileira / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Sociologia Contemporânea

**Ementa:** Influência das tradições weberiana e marxista na sociologia brasileira. Sociologia da sociedade brasileira. Cultura e nação no pensamento social brasileiro. A escola paulista de sociologia. Raça e etnia. O desenvolvimento capitalista e suas especificidades no Brasil. Dependência e desenvolvimento. Mudanças sociais no Brasil contemporâneo. Profissionalização e instituições de ensino e pesquisa.

### **Bibliografia Básica:**

BASTOS, Elide Rugai. Et al. *Conversas com sociólogos brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2006.

FERNANDES, F. *A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. 5ª . Ed. São Paulo: Globo, 2005.

VITA, A. *A Sociologia da Sociedade Brasileira*. São Paulo: Ática, 1997.

#### **Bibliografia Básica:**

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. 8<sup>a</sup> . Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

FERNANDES, F. *Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 1981.

\_\_\_\_\_. *A integração do negro na sociedade de classe*. Vols. I e II. São Paulo: Globo livros, 2013.

DOMINGUES, J. M. *Sociologia e Modernidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

OCTÁVIO, Ianni. *A ideia de Brasil moderno*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1996.

**Disciplina:** Antropologia Brasileira / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES.**

**Código:** **Pré-requisito:** Antropologia Contemporânea

**Ementa:** A constituição do campo da Antropologia no Brasil; a identidade nacional como problema central para a antropologia brasileira. Principais orientações teóricas e temas tratados na pesquisa antropológica brasileira; Processo de institucionalização e o desenvolvimento da antropologia no Brasil. A prática da pesquisa antropológica no e do Brasil contemporâneo, suas principais tendências, contribuições e desafios.

#### **Bibliografia Básica:**

CORRÊA, Mariza. *Antropólogas e antropologia*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: Jose Olímpio; 1961.

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1979.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Sobre o pensamento Antropológico*. Rio de Janeiro, Tempo Universitário, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

BASTIDE, Roger. *As Religiões Africanas no Brasil*. 2a. ed. São Paulo: Pioneira; 1971

OLIVEIRA, João Pacheco. 1998. "Uma etnologia dos 'indios misturados'? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais" In: *Mana*, Vol. 4, No. 1, R.Janeiro.

PEIRANO, Mariza. A Antropologia como Ciência Social no Brasil. 219. *Etnográfica*, Vol. IV (2).

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993

SKIDMORE, Thomas. *O Brasil visto de fora*. Rio de Janeiro, Paz e Terra; 1994.

Disciplina: Política Brasileira / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

### **Departamento: Ciência Política**

**Código:** **Pré-requisito:** Política Contemporânea

**Ementa:** Relação Estado-Sociedade. Conceituação e evolução histórica da política social. Análise de políticas sociais. Desenvolvimento do Estado brasileiro e suas intervenções na questão social. Apresentar conceitos e métodos de estudo e avaliação de políticas públicas. Estudo do processo de formulação e decisão através de diferentes ilustrações em política econômica e social. Instituições públicas e a implementação de políticas públicas. Avaliação de impactos das políticas públicas na economia, na política e na sociedade.

### **Bibliografia Básica:**

ARRETCHE, M. Estado Federativo e Políticas Sociais. São Paulo / Rio de Janeiro: Fapesp / Revan, 2000;

CARVALHO, J.M. Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001;

ESPING-ANDERSEN, G. As Três Economias-Políticas do Welfare State. In: *Lua Nova*, 24, 1991, pp.97-111.

## Bibliografia Complementar

VELAR, L. & CINTRA, A.O. Sistema Político Brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro / São Paulo: Fund. Konrad Adenauer-Stiftung / Unesp, 2004;

COELHO, V.S.P. “Interesses e Instituições na Política de Saúde”. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 13, 37, 1998, pp.115-128;

PRZEWORSKI, A. Capitalismo e Social-Democracia no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1989;

SOARES, L.T.R. Ajuste Neoliberal e Desajuste Social na América Latina. Petrópolis: Vozes, 2001;

WERNECK-VIANNA, M.L. Da Ditadura Estado-novista ao Autoritarismo Militar. In: A Americanização (Perversa) da Seguridade Social no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1998.

Um componente curricular optativo.

**Disciplina:** História Social do Piauí / Créditos: 4.0.0 / Carga horário: 60

**Departamento:** História

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** A ocupação do território e os confrontos com as populações indígenas. A colonização e a violência no sertão. Economia do gado. Relações sociais e escravidão. Família e relações de gênero. As lutas pela independência e os conflitos sociais. República e Sociedade. Integração do Piauí à economia regional e os projetos de desenvolvimento do Estado. Transformações na dinâmica urbana e conflitos sociais.

## Bibliografia Básica:

CARVALHO, João Renor F. de. *Resistência indígena no Piauí colonial*. Imperatriz: Ética, 2005.

BRANDÃO, Tânia Maria Pires. *A elite colonial piauiense*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da Independência no Piauí*. Teresina: Fundape, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHAVES, Joaquim. *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. Teresina: Fundape, 2006.

DIAS, Claudete Maria Miranda. *Balaios e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*. Teresina: Instituto don Barreto, 2002.

FALCI, Miridan Brito Knox. *Escravos do sertão: Demografia, trabalho e relações sociais*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

MACHADO, Paulo Henrique Couto. *As trilhas da Morte: extermínio e espoliação das nações indígenas na região da bacia hidrográfica paraibano-piauiense*. Teresina: Corisco, 2002.

CHAVES, Joaquim (Mons.). *Obra completa*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2005.

RABELO, Élson de Assis. *A história entre tempos e contratemplos: Fontes Ibiapina e a obscura invenção do Piauí*. Natal: UFRN, 2008. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

## **VI PERÍODO**

**Disciplina:** Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa / Créditos: 2.2.0 / Carga horária: 60h

**Departamento:** DCIES.

**Código:** **Pré-requisito:** Epist. das Ciências Sociais

**Ementa:** 1. Pesquisa Quantitativa em Ciências Sociais: planejamento e execução - construção do objeto de estudo, do problema de pesquisa, e da definição operacional (hipóteses, variáveis, critérios de medição e validação); 2. Elaboração do Projeto de Pesquisa. 3. Modos de investigação: pesquisa de *survey*; estudos de caso, estudos comparativos; 4. Instrumentos e técnicas de pesquisa de campo: questionários. 5. Trabalho de Campo: inserção e aproximação do(a) pesquisador(a) com o lócus e sujeitos da pesquisa, teste e aplicação de questionários; 6. Sistematização e categorização das informações coletadas: tabulação, produção de dados e tratamento analítico: estatística descritiva e inferencial. 7. Uso de Softwares (*Excel*, *SPSS* e outros). 7. Relatórios de pesquisa (parciais e final).

### **Bibliografia básica:**

ABDAL, Alexandre *et al.* *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*: Bloco Quantitativo. São Paulo: SESC/CEBRAP, São Paulo, 2016.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

RAMOS, Marília Patta. Métodos quantitativos e pesquisa em Ciências Sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação na explicação dos fenômenos sociais. *Mediações*. Londrina, n. 1, v. 18, jan./jun./2013, p, 55-65

### **Bibliografia complementar:**

APPOLINÁRIO, F. Introdução à análise quantitativa de dados e coleta e tabulação de dados quantitativos. In: *Metodologia científica*. Filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 5<sup>a</sup> edição revisada. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

MITCHELL, J. Clyde. A questão da quantificação na antropologia social. In.: FELDMAN-BRANCO (org). *Antropologia das sociedades contemporâneas*: métodos. São Paulo: Global, 1987.

MEIRELLES, M. *O Uso do SPSS (Statistical Package for the Social Science) na Ciência Política*: uma breve introdução. Pensamento Plural, 65 – 91.

ULBRICHT, Leandro; BERALDO, Lucas. M.; RIPKA, Wagner. L. Análise de Dados Quantitativos In: *Pesquisa Científica - Do Planejamento à Divulgação*.1 ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, v.1, p. 165-203.

**Disciplina:** Planejamento e Políticas Públicas / Créditos: 2.2.0 / Carga horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Organização burocrática. Planejamento: por que planejar; conceituação, tipologia. Planejamento como processo político e técnico de intervenção na realidade. A prática do planejamento no Brasil e no Piauí. Políticas públicas: ciclo da política (elaboração, implementação, avaliação). Planejamento em políticas públicas. Assessoria técnica: Assessoria, consultoria, auditoria e supervisão técnica. Planejamento e Assessoria. Elaboração de projeto social.

### **Bibliografia Básica:**

MOTTA, Fernando; BRESSER-PEREIRA, Luiz C. *Introdução à organização burocrática*. São Paulo: PioneiraThomson Lerner, 2004.

BAPTISTA, Myrian Veras. *Planejamento social: intencionalidade e instrumentação*. 3 ed. São Paulo: Veras, 2013.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. *Políticas públicas: princípios, propósitos e processos*. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Planejamento no Brasil: memória histórica*. Disponível em: [eer.cgee.org.br/index.php/parcerias\\_estrategicas/article/viewFile/637/597](http://eer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/637/597)

CARTA CEPRO, Teresina, Fundação CEPRO, v.38, n.2, jul-dez 2016.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim. *Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas*. RAP. Rio de Janeiro, 40(1), p. 273-287, mar.-abr.2006.

MATOS, Maurílio Castro de. *Assessoria, consultoria, auditoria e supervisão técnica*.

Disponível em <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/ZK2736DP7w8MI96Qb63f.pdf>  
Elaboração de projetos sociais. Ulbra.Curitiba:Ibpex, 2010

**Disciplina:** Etnologia Indígena / Créditos: 4.0.0 Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Estudo dos povos ameríndios com destaque para os temas considerados clássicos, como parentesco, organização social, política, guerra, mito, ritual, xamanismo, natureza e cultura. Investigações acerca de aspectos históricos, intercâmbios econômicos, relações interétnicas e transformações indígenas.

#### **Bibliografia Básica:**

ALBERT, Bruce e RAMOS, Alcida Rita (orgs). 2000. *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado; Paris: IRD.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. [1964] 1996. *O índio e o mundo dos brancos*. Campinas: Editora da Unicamp.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac e Naify.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARNEIRO da CUNHA, Manuela (org.). 1992. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, FAPESP/SMC.

FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael. [Orgs.]. 2001. *Os Povos do Alto Xingu: História e Cultura*. Editora UFRJ, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (org.). 2004. *A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena*. Rio de Janeiro: Contracapa.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo & CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. [Orgs.]. 1993. *Amazônia. Etnologia e História Indígena*. NHII-USP & FAPESP, São Paulo.

WRIGHT, Robin M. (org.). 1999, 2004. *Transformando os Deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil*. Vols. I e II. Campinas: Editora da UNICAMP.

**Disciplina:** Estudos Urbanos e Rurais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Rural e Urbano como classificações espaciais geossimbólicas da via social, e como objeto das Ciências Sociais. Estruturas, atores e processos sociais rurais e urbanos no Brasil e no Piauí.

#### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, José de Sousa. *Introdução crítica à sociologia rural*. São Paulo: HUCITEC, 1981.

VELHO, Otávio Guilherme (org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967.

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade. Na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

#### **Bibliografia Complementar:**

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CARNEIRO, Maria José. “Rural” como categoria de pensamento. *Ruris*, Campinas-SP, v. 2, n. 1, março de 2008.

FAVARETO, Arilson da Silva. A longa evolução da relação rural – urbano para além de uma abordagem normativa do desenvolvimento rural. *RURIS*, vol. 1, n. 1, março de 2007.

MIRANDA, Carlos; SILVA, Heithel (Org). *Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras*. Brasília: IICA, 2013. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.21)

SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. *A cidade como objeto de estudo: diferentes olhares sobre o urbano*, 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/cidades/cid24.htm>>. Acesso em 8 mar. 2020>. Acesso em: 7, mar. 2020

VEIGA, José Eli da. *Cidades imaginárias*. O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

## VII PERÍODO

**Disciplina:** Monografia I – Projeto de Pesquisa Créditos: 2.2.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Métodos I e II

**Ementa:** Revisão bibliográfica da literatura especializada no tema e objeto de estudo investigado mediante as indicações e supervisões do(a) professor(a) orientador(a), visando ao refinamento e aprofundamento da fundamentação teórica e metodológica do texto advindo do projeto de pesquisa. Atenção às regras da ABNT. Efetivação da pesquisa de campo e processamento das informações coletadas sob orientação e acompanhamento do(a) referido(a) orientador(a). Elaboração de Relatório parcial.

## Bibliografia Básica<sup>13</sup>:

ABNT- Associação Brasileira de Normas e Técnicas (atualizada)

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de Monografia, Dissertação e Tese*. São Paulo: Avercamp, 2004.

JUNIOR, Martins Joaquim. *Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos*. 9<sup>a</sup> edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

## Bibliografia Complementar:

COUTINHO, M.T.C; CUNHA, S. E. *O caminho da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

RAMPAZO, Lino. *Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3<sup>a</sup> edição. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

REIS, Linda G. *Produção de Monografia: da teoria à prática: o método educar pela pesquisa (MEP)*. 4<sup>a</sup> edição, Brasília: SENAC-DF, 2012.

RODRIGUES. Auro de Jesus. *Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária*. São Paulo: Avercamp, 2006.

SILVA, José Maria da Silva; SILVEIRA, Emerson Sena da; *Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas*. 8<sup>a</sup> edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

**Disciplina:** Ética e Relações Profissionais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Fundamentos filosóficos da ética e da moral; corrupção; cidadania; ética e cidadania no mundo do trabalho. Ética e profissão. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. Ética no trabalho. Modernidade e consumo. Direito e justiça; transparência.

## Bibliografia Básica:

AVRITZER. Leonardo. Et. Al. *Corrupção*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. *A ética é possível num mundo de consumidores?* São Paulo: Zahar, 2011.

<sup>13</sup> Além dessa bibliografia de ordem mais técnica, devem constar na lista dessa disciplina as referências teóricas e metodológicas condizentes com o tema em estudo.

BOFF, Leonardo. Ética e Moral - A Busca dos Fundamentos. Petrópolis: vozes, 2001.

## **Bibliografia Complementar:**

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 10<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CAMARGO, Marculino. *Fundamentos de Ética Geral e Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2011.

DURKHIEM, Émile. *Ética e sociologia da moral*. São Paulo: Martin Claret, 2016.

KÜNG, Hans. *Projeto para uma ética mundial*. Tradução. Portugal: Instituto Piaget, 1990.

PEGORARO, Olinto Antonio. *Ética e Justiça*. Petrópolis: Vozes, 2000.

**Disciplina:** Ciências Sociais Latino-americanas / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

## Departamento: DCIES

**Código:** **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Leituras sobre a colonização e a ideia de América Latina; independência e revolução; subdesenvolvimento e dependência; democracia, populismo e autoritarismo; globalização e geopolítica latina americana.

## **Bibliografia Básica:**

BONFIM, Manuel. *América Latina. Males de Origem*. São Paulo: Topbooks, 2005;

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. 8<sup>a</sup> . Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004;

CASANOVA, Pablo G. "A luta pela democracia" . In Casanova, Pabl.G. Exploração, *Colonialismo e Luta pela Democracia na América Latina*. Tradução de Ana Clara Lacerda. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago & MENDIETA, Eduardo (orgs). *Teorías sin disciplina: latinoamericanismo, poscolonialidad y globalización en debate*. México: Miguel Ángel Porrúa, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

CASANOVA, Pablo G. "Exploração Global e Colonialismo Global" . In Casanova, P.G. *Exploração, Colonialismo e Luta pela Democracia na América Latina*. Tradução de Ana Clara Lacerda. Petrópolis: Vozes, 2002.

DI TELLA, Torcuato. *Para uma Política Latino-Americana*. Tradução de Abigail Nunes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

IANNI, Octávio. *A Formação do Estado Populista na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991

MARTI, José. *Nossa América*. Tradução de Maria Angélica Trajber. São Paulo: Hucitec, 1991

SANCHEZ Vasquez, A. *América Latina. História, Idéias e Revolução*. São Paulo: Xamã, 1999.

MIGNOLO, Walter. "Postoccidentalismo: el argumento desde América Latina", em CASTRO-GÓMEZ, Santiago & MENDIETA, Eduardo (coords.). *Teorías sin disciplina: latinoamericanismo, poscolonialidad y globalización en debate*. México: Miguel Ángel Porrúa, 1998

## **VIII PERÍODO**

**Disciplina:** Monografia II – elaboração do TCC Créditos: 0.6.0 / Carga Horária: 90h

**Departamento:** DCIES

**Código:**

**Pré-requisito:** Monografia I

**Ementa:** Sistematização, interpretação e produção de dados a partir das informações coletadas em campo, fazendo a interconexão entre dados empíricos e teoria, considerando as instruções e supervisões do(a) professor(a) orientador(a). Efetivação da redação final do texto monográfico e depósito para defesa pública com banca constituída de comum acordo entre o(a) estudante e o(a) orientador(a).

### **Bibliografia Básica<sup>14</sup>:**

ABNT- Associação Brasileira de Normas e Técnicas (atualizada)

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de Monografia, Dissertação e Tese*. São Paulo: Avercamp, 2004.

JUNIOR, Martins Joaquim. *Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos*. 9<sup>a</sup> edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

RAMPAZO, Lino. *Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 3<sup>a</sup> edição. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

REIS, Linda G. *Produção de Monografia: da teoria à prática: o método educar pela pesquisa (MEP)*. 4<sup>a</sup> edição, Brasília: SENAC-DF, 2012.

RODRIGUES, Auro de Jesus. *Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária*. São Paulo: Avercamp, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. Metodologia do trabalho científico. – 23.ed.rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, José Maria da Silva; SILVEIRA, Emerson Sena da; *Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas*. 8<sup>a</sup> edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Dois componentes curriculares optativos

**Disciplina:** Movimentos Sociais e Participação Política no Brasil / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

### **Departamento: Ciência Política**

**Código:** **Pré-requisito:** Teoria Política II

**EMENTA:** Análise das condições do surgimento, evolução e dinâmica dos movimentos sociais urbanos no período republicano, e de sua articulação com o sistema político nacional. Sindicalismo e modo de produção capitalista. Sindicalismo e classes sociais. Ideologias sindicais. Sindicalismo, reforma e revolução.

---

<sup>14</sup> Além dessa bibliografia de ordem mais técnica, devem constar na lista dessa disciplina as referências teóricas e metodológicas condizentes com o tema em estudo.

## **Bibliografia Básica:**

AMMAN, S.B. Movimento Popular de Bairro. São Paulo: Cortez, 1991;  
GOHN, M.G. Movimentos Sociais e Luta pela Moradia. São Paulo: Loyola, 1991;  
HISRT, P. A Democracia Representativa e seus Limites. Rio de Janeiro: Zahar, 1992;

## **Bibliografia Complementar:**

PATMAN, C. Participação e Teoria Democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992;  
AROUCA, J. C. O Sindicato em um Mundo Globalizado. São Paulo: LTR, 2003;  
AZIS, S. O Sindicato e o Estado. São Paulo: Ática, 1981;  
MARTINS, H. H. T. S. O Estado e a Burocratização do Sindicato no Brasil. São Paulo: Hucitec;  
VIANNA, L. W. Liberalismo e Sindicato no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

## **Ementário das disciplinas optativas da área de sociologia**

**Disciplina:** Sociologia do Trabalho / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

**Departamento:** Ciências Sociais

**Código:** **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Estudos sobre o mundo do trabalho na modernidade. O papel do trabalho na constituição de formas de sociabilidade na sociedade capitalista e suas transformações atuais. Crises e mudanças nos modelos produtivos e seus rebatimentos na configuração laboral e no mercado de trabalho contemporâneos. A desestruturação dos mercados de trabalho, sobretudo o deslocamento da dinâmica das ocupações para os serviços e o comércio, acompanhados de

informalidade e precarização. As transformações no mundo do trabalho no Brasil. Dilemas centrais do mundo do trabalho no capitalismo contemporâneo.

## Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. *Os Sentidos do Trabalho*: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Ed. Boitempo, 1999.

ASSIS, J. Carlos de. *Trabalho como direito*: fundamentos para uma política de promoção ao pleno emprego no Brasil. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

BARBOSA, Alexandre de F. *A formação do mercado de trabalho no Brasil: da escravidão ao assalariamento*. Campinas: Unicamp, 2003. Tese (Doutorado em Economia), Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

## **Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão*: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista: A degradação do trabalho no século XX*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. *Trabalho imaterial: formas de vida e produção da subjetividade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

OFFE, C. *O capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

**Disciplina:** Sociologia Rural / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

Departamento: DCIES

**Código:** **Pré-requisito:** Iniciação a Sociologia

**Ementa:** Teorias interpretativas do rural, da relação campo-cidade e de povos rurais nas Ciências Sociais e afins. Trajetória da reflexão brasileira sobre rural. Questão agrária, conflitos e movimentos sociais. Ideologia do agronegócio e trabalho assalariado. Questão agrária e assentamentos rurais. Desenvolvimento territorial e políticas públicas. Povos, culturas e sociabilidades: atores sociais em inserções de classe, étnicas, geracionais e de gênero. Ruralidades contemporâneas: processos e atores sociais. Estudos rurais no Piauí.

### **Bibliografia Básica:**

MOTTA, Marcia; ZEART, Paulo. (org.). *Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história*. São Paulo: EdUnesp/Brasília:NEAD, 2009

WANDERLEY, Maria de Nazaré Baudel. *Um saber necessário. Os estudos rurais no Brasil*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2011.

BRUNO, Regina, et al. *Um Brasil ambivalente: agronegócio, ruralismo e relações de poder*, Rio de Janeiro: Mauad; Seropedica: EDUR 2009 .

### **Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, Bernardo Mançano *et all* (orgs.). *Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas*. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

FERREIRA, Ângela Duarte Damasceno. “Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras. *Estudos Sociedade e Agricultura*. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, n.18. Abril 2002, p.28-46.

FUKUI, Lia. Estudos clássicos de sociologia agrária: comunidades, estruturas agrárias, caracterização da camada camponesa. *Ciência e Cultura*, v. 27, n. 6, 1975.

GARCIA JR., Afrânio. A sociologia rural no Brasil: entre escravos do passado e parceiros do futuro. *Estudos Sociedade e Agricultura*, n.19, out. 2002.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio (Orgs.). *Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

GODOI, Emilia Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida de; MARIN, Rosa Azevedo (Orgs.). *Diversidades de campesinatos: expressões e categorias. Vol II. Estratégias de reprodução social*. São Paulo: EdUnesp/Brasília: NEAD, 2009.

**Disciplina:** Sociologia da Cultura / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**                   **Pré-requisito:** Iniciação a Sociologia

**Ementa:** Cultura e sociedade em abordagens interdisciplinares. Sociedade global e centralidade da cultura. Culturas artísticas, práticas culturais e indústria da cultura. América Latina e Brasil: identidades, diversidade, interculturalidade e políticas de cultura.

### **Bibliografia Básica**

- ARIZPE, Lourdes. (Org.). *As dimensões culturais da sociedade global*. Brasília: UNESCO-Brasil, 2001.
- BAHBA, Hommi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *A socialização da arte*. São Paulo: Cultrix, 1984.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/002628419d6442f1908e8>>. Acesso em: 10 mar, 2020.
- CERTEAU, Michel. *A cultura no plural*. Campinas: Papirus, 2012
- DUSSEL, Henrique. *Oito ensaios sobre cultura latino-americana e libertação*. São Paulo: Paulinas, 1997.
- FLEURY. Laurent. *Sociologia da cultura e das práticas culturais*. São Paulo: Editora SENAC, 2009, p. 19-40/ p 131-158
- HOLANDA, Heloísa Buarque de. (org.). *Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade São Paulo: Companhia das Letras*, 2018.
- LIMA, Luiz Costa. *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2006
- WARNIER, Jean-Pierre. *A mundialização da cultura*. Lisboa, Editorial Notícias, 2000.

#### Bibliografia Complementar

- CUCHE, Denis. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 2000
- MORAES, Maria Dione Carvalho de. Ruralidades, cultura, e desenvolvimento, no Brasil: provocações para um debate necessário. *Seminário Organização e Impactos da Cultura no Desenvolvimento Regional*. Representação Regional/NE do MinC, Recife-PE, 28/8 2014, 14p.
- YÚDICE, G. *A conveniência da cultura*. Usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

**Disciplina:** Sociologia das Emoções / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**                   **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Conceitos e definições de Emoções enquanto categoria analítica das ciências sociais, notadamente da sociologia. Noções teóricas e metodológicas da sociologia das emoções. Relação entre Emoções: sociabilidade; gênero; sexualidade; geração; etnia/raça e poder. Expressões das Emoções: medo, vergonha, sofrimento, tristeza, angústia, ódio, dor, honra, amor, felicidade, alegria, dentre outras. O lugar das Emoções nas várias dimensões que contemplam a vida dos indivíduos e grupos na sociedade contemporânea.

## Bibliografia básica

COELHO, M. C. *Emoção, gênero e violência: experiências e relatos de vitimização*. RBSE - Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v, 5, n.13, pp. 39 a 57, 2006.

COSTA, Jurandir Freire. *Sobre a Gramática do amor romântico* in *Sem Fraude nem favor, estudos sobre o amor romântico*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

KOURY, M. G. P. *A Sociologia das Emoções e os Clássicos*. In *Emoções, sociedade e cultura: a categoria de análise emoções como objeto de investigação na sociologia*. Curitiba: Editora CRV, 2009.

MAUSS, Marcel. *A Expressão Obrigatória dos Sentimentos*. in *Ensaios de Sociologia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

KOURY, M. G. P. *A noção de medo na visão dos moradores da cidade de João Pessoa-PB*. RBSE - Revista Brasileira de Sociologia das Emoções, v.6, n.16, pp. 58-86.

HALBWACHS, M. *A memória nos idosos e a nostalgia do passado*. Tradução de Mauro Koury, RBSE - Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v.7, n.21, pp.633 a 658, 2008.

BENZEKEN E VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Romeu e Julieta e a Origem do Estado* in Velho, G. (Org.). *Arte e Sociedade, Ensaios de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

## Bibliografia complementar

MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

REZENDE, C. B. “*O brasileiro emotivo: reflexões sobre a construção de uma identidade brasileira*” . RBSE - Revista Brasileira de Sociologia da Emoção. V.2, n.4, pp. 93 a 112. 2003.

VELHO, G. *Subjetividade e Sociedade. Uma experiência de geração*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

PERISTIANY, J. G. *Honra e Vergonha: Valores das Sociedades Mediterrânicas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

**Disciplina:** Sociologia da Juventude / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**                   **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Análise das juventudes enquanto categoria construída sócio-historicamente em interface com diversos construtos da Sociologia e demais áreas das Ciências Humanas. As inflexões provocadas pelo atual contexto de crise moderna ao entendimento das juventudes na atualidade. Abordagem de temas relativos à condição juvenil atual, relevantes para sua compreensão na contemporaneidade brasileira e no âmbito das pesquisas sobre os jovens.

## Bibliografia básica

- ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. 279 p.
- BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero Ltda, 1983. p. 112-126.
- CARDOSO, Irene. A geração dos anos 60: o peso de uma herança. *Tempo Social*. Revista de Sociologia da USP, vol. 17, nº 2. São Paulo: nov/2005. p. 93-107.
- EISENSTADT, S. N. *De geração em geração*. São Paulo: Perspectiva, 1976. 308 p.
- FORACCHI, Marialice M. *A juventude na sociedade moderna*. São Paulo: Pioneira, 1972.
- LAPASSADE, Georges. Os rebeldes sem causa. In. BRITO, Sulamita (Org.). *Sociologia da Juventude, III: A vida coletiva juvenil*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968, p. 113-24.
- MANHEIN, Karl. O problema da juventude na sociedade moderna. BRITTO, Sulamita de (Org.). *Sociologia da Juventude, I: da Europa de Marx à América Latina de hoje*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968, p. 69-74.
- NOVAES, Regina e VANNUCHI, Paulo (orgs). *Juventude e Sociedade*: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Instituto Cidadania/Perseu Abramo, 2003. 303 p.
- PAIS, José Machado. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1996. 350 p.
- PASSERINI, Luisa. A América da década de 1950. In: LEVI, G. & SCHMIDT, J.C. *História dos Jovens II*. São Paulo: Cia das Letras, 1999, p.352-381.

## Bibliografia Complementar

- ABRAMO Helena W. e BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). *Retratos da Juventude Brasileira*: análise de uma pesquisa nacional. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2005. 447 p.
- GROOPPO, Luis Antonio. *Juventude* - ensaios sobre a sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: Difel, 2000. 301 p.
- MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*, Maio/Jun/Jul/Ago, nº 5; Set/Out/Nov/Dez/1997, nº 6. Número Especial Juventude e Contemporaneidade. p. 05-14.

**Disciplina:** Sociologia urbana / Créditos 4.0.0 / Carga horária 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Origens das cidades modernas. Grandes cidades e metrópoles. O espaço urbano como objeto das Ciências Sociais. Estruturas, atores e processos sociais urbanos no Brasil. A escola

de Chicago. A globalização e as metrópoles. Planejamento urbano no Brasil. Política Pública urbana no Brasil.

### Bibliografia Básica

CASTELLS, M. *A Questão Urbana*. Paz e Terra, RJ, 1983.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz (org.). *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Rio de Janeiro: FASE, 2004.

ROLNIK, Raquel. *A cidade e a lei, legislação, política urbana e território na cidade de São Paulo*. São Paulo: Nobel: Fapesp, 1997.

SIMMEL, Georg. *As grandes cidades e a vida do espírito* (1903) In: BOTELHO, André. *Essencial sociologia*; São Paulo: Penguin, 2013.

VELHO, Otávio Guilherme (org.). *O fenômeno urbano*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1967.

VALLADARES, Lícia do Prado. *A Escola de Chicago: impacto de uma tradição no Brasil e na França*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora UFMG/IUPERJ, 2005.

### Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HARVEY, D. *A condição pós-moderna*, São Paulo, Ed. Loyola, 1999.

LOJKINE, J. *O Estado capitalista e a questão urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. *A cidade como objeto de estudo: diferentes olhares sobre o urbano*, 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/cidades/cid24.htm>>. Acesso em 18 mar. 2020.

**Disciplina:** Sociologia do Desenvolvimento / Créditos 4.0.0 / Carga horária 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Desenvolvimento e mudança social. Teorias do desenvolvimento. Desenvolvimento e estrutura social. Desenvolvimento sustentável e meio ambiente. As concepções de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Teorias sociológicas clássicas e contemporâneas do desenvolvimento. O debate sobre a intervenção do Estado no desenvolvimento. Desafios atuais do desenvolvimento.

### Bibliografia Básica

ARRIGH, G. A. *Ilusão do Desenvolvimento*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.

BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. *Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

CARDOSO, F.H. & FOXLEY (Eds.), *A América Latina: desafios da democracia e do desenvolvimento*. Campus/Elsevier, 2009.

DUPAS, G. *Economia Global e Exclusão Social*: pobreza, emprego e o futuro do capitalismo. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1999.

FURTADO, C. *Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril, 1983.

ROCHA, Sonia. *Pobreza no Brasil*: afinal, de que se trata? Rio de Janeiro, Editora FGV, 2003. PUTNAM, R. (2000). Comunidade e democracia. A experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV. REIS, B. P. W. (2003).

SCHUMPETER, J. (1988). A teoria do desenvolvimento econômico. In *Coleção Os Economistas*. São Paulo: Nova Cultura. SEN, A. (Org.) (1970).

SEM, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

#### Bibliografia Complementar

BONFIM, M. *A América Latina: Males de origem*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.

BRANDÃO, C. *As múltiplas escalas entre o local e o global*. Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2007.

CARDOSO, F. H.; FALETTI, E. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

**Disciplina:** Sociologia Política / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**                   **Pré-requisito:** Iniciação a Sociologia

**Ementa:** As funções governativas e as leis básicas; o governo abstrato e o Estado na sociedade capitalista; a reprodução da estrutura jurídico-administrativa do Estado na sociedade capitalista.

#### Bibliografia Básica:

DURKHEIM, E. *Lições de sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Capítulos de 4 a 9.

FAUSTO, Ruy. Sobre o Estado. In: Marx: lógica e política. Tomo II. São Paulo: Brasiliense, 1987.

KRADER, L. *A formação do Estado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. Cap. 2: Governo sem Estado.

PACHUKANIS, E. *Teoria geral do direito e marxismo*. São Paulo: Boitempo, 2017. Cap. 3: Relação e Norma.

POULANTZAS, Nicos. *Poder político e classes sociais*. Campinas: Unicamp, 2019. *Item: A função geral do Estado*.

SAES, Décio. *Cidadania e classes sociais: teoria e história*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2016.

WEBER, M. *Economia e sociedade*. Brasília: UNB, 1999. Volume 2, Capítulo VII: Sociologia do direito.

## Bibliografia Complementar:

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Lisboa: Edições 70, 1986.

MERTON, R. A ciéncia e a estrutura social democrática. In: **Ensaios de sociologia da ciéncia**. São Paulo: Editora 34, 2013.

SAES, D. **Democracia**. São Paulo: Ática, 1987.

**Disciplina:** Sociologia do Corpo / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

## Departamento: DCIES

**Código:** **Pré-requisito:** Iniciação a Sociologia

**Ementa:** Lógicas sociais e culturais do corpo. Representações Sociais do corpo. A condição corporal. Corpo e sexualidade. Culto ao corpo: mídia, estilos de vida, consumo, mercado. Corpo no espaço cibرنético. Corpo e saúde. Corpo, juventude e envelhecimento na sociedade atual.

## **Bibliografia Básica:**

CORBIN, ALain et al. *História do corpo – as mutações do olhar. O século XX*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LE BRETON, David. *Antropologia dos sentidos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: UBU, 2017.

#### **Bibliografia Complementar:**

ADAD, Shara Jane Holanda Costa. *Corpos de Rua: cartografias dos saberes juvenis e o sociopoetizar dos desejos dos educadores*. Fortaleza: ed. UFC, 2011.

ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos – seguidos de envelhecer e morrer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GOFFMAN, Erving. *Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. *Corpo, gênero e sexualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MCLAREN, Margaret A. *Foucault, feminismos e subjetividade*. São Paulo: Intermeios, 2016.

**Disciplina:** Sociologia do Envelhecimento / Créditos:4.0.0 / Carga Horária:60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Iniciação a Sociologia

**Ementa:** A construção social da velhice. Práticas discursivas sobre o envelhecimento; Produções de sentido sobre o envelhecer. Subjetividades na velhice. Corpo envelhecido. Velhice e o processo saúde-doença. Representações sociais na velhice. Imagens da velhice. Políticas do envelhecimento. Memória e envelhecimento. Longevidade populacional.

#### **Bibliografia Básica:**

BARROS, Myriam Moraes Lins de, (org.) *Velhice ou terceira idade*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.

DEBERT, Guita Grin. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Fapespi, 2012.

BEAUVOIR, Simone. *A velhice: realidade incômoda*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Cecilia Maria Rezende Gonçalves de & ARAÚJO, (orgs.) *Envelhecimento e práticas gerontológicas*. Curitiba, PR; Teresina, PI:CRV / EDUFPI, 2017.

ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos – seguidos de envelhecer e morrer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MINAYO, Maria Cecília se Souza, et al. *Comportamento suicida de idosos*. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

NERI, Anita Liberalesso. (org.) *Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Edições SESC, 2007.

KACHAR, Vitória. (org.) *Longevidade: um novo desafio para a educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

**Disciplina:** Sociologia da Saúde / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60H

**Departamento:** DCIES

**Código:** **Pré-requisito:** Iniciação a Sociologia

**Ementa.** A doença como construção social. A história das doenças. Práticas discursivas e produção de sentidos no processo saúde-doença. As representações sociais de saúde-doença. Políticas Sociais de Saúde. Sociologia do Corpo. Movimentos Sociais e Saúde. Mercantilização da saúde. A humanização no campo da saúde. Temas do cotidiano (morte, velhice, violência, drogas, religião) e as relações com a experiência da saúde-doença-morte.

#### **Bibliografia Básica:**

CORBIN, Alain (org.). *História do corpo*. Vols.1,2,3. Petrópolis. RJ: Vozes, 2008.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. (org.). *Ensinando a cuidar em saúde pública*. São Paulo: Yendis Editora, 2005.

SONTAG, Susan. *A doença como metáfora*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ARIÈS, Philippe. *História da morte no ocidente*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BOTEGA, Neury José. *Crise suicida: avaliação e manejo*. Porto Alegre: Artesmed, 2015.

COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. Rio de Janeiro, Graal, 2004.

GIDDENS, Anthony. *Conceitos essenciais de sociologia*. São Paulo: Ed. UNESP, 2016.

GUALDA, Dulce Maria Rosa & BERGAMASCO, Roselana B. *Enfermagem, cultura e processo saúde-doença*. São Paulo: Ícone, 2004.

**Disciplina:** Movimentos Sociais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Conceito e surgimento dos movimentos sociais em âmbito europeu; norte-americano; latino americano e; brasileiro: teoria dos movimentos sociais clássicos; teoria dos novos movimentos sociais; teoria da mobilização de recursos; teoria do processo político; teoria dos novíssimos movimentos sociais. Estado e movimentos sociais. Movimentos sociais e/ou mobilizações sociais. Tipologias de movimentos sociais identitários e políticos: negros, mulheres, jovens, indígenas, LGBTI+, pescadores, atingidos por barragens, rurais e urbanos. Redes de movimentos sociais e ONGs.

## Bibliografia Básica:

ALONSO, Angela. *As teorias dos movimentos sociais*: um balanço do debate. *Lua Nova* [online]. 2009, n.76, pp.49-86. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452009000100003>>. Acesso em: 23 maio 2020.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. v. 2. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COHEN, Jean.; ARATO. Los movimientos sociales y la sociedad civil. In: \_\_\_\_\_.; ARATO; Andrew. *Sociedad civil y teoria política*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1992. p. 556-635.

EVERS, Tilman. Identidade: a face oculta dos novos movimentos sociais. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 25-39, abr. 1983.

FERRAZ, Ana. T. R. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: crise econômica e crise política. *Serviço Social & Sociedade*. São Paulo, n. 135, p. 346-363, ago. 2019.

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos Sociais paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Loyola, 1997.

\_\_\_\_\_. *Manifestações e protestos no Brasil: correntes e contracorrentes na atualidade*. São Paulo: Cortez, 2017.

LACLAU, Ernesto. *Emancipação e diferença*. Rio de janeiro: EDUERJ, 2011.

\_\_\_\_\_. Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. *RBCS*, São Paulo, v. 1, n. 2, out. 1986.

\_\_\_\_\_.; MOUFFE, Chantal. *Hegemonía y Estrategia Socialista*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2005,

MAIA, Gretha. L. *A juventude e os Coletivos*: como se articulam novas formas de expressão política. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, Santa Maria, v.8, n.1, p. 58-73, 2013.

MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente*: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.

TOURAIN, A. Os novos conflitos sociais. Para evitar mal-entendidos ”. *Lua Nova*, no 17, junho, 1989. p. 5-18.

## Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Jeffrey C. Ação Coletiva, Cultura e Sociedade Civil: Secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 5-3, jun. 1998.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*: livro I. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

NOGUEIRA, Marco A. *Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Francisco Mesquita de. *Ações coletivas, cultura política e movimentos sociais: disputas de significado e antagonismo no âmbito da reforma urbana*. Recife: ed. do autor, 2010.

**Disciplina:** Imagens e Narrativas do Sertão / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**EMENTA:** Sertão no imaginário da construção da nacionalidade brasileira (oposição sertão/litoral). Categoria utilizada pelo colonizador, absorvida e ressignificada pelo colonizado, transformando-se, a partir do século XIX, no Brasil, num termo polissêmico, profundamente ligado ao entendimento da nação. Sertões do Brasil. Sertão Nordeste. Sertão em múltiplas linguagens: ciência, literatura, cinema, teledramaturgia, música, artes plásticas; etnosertanía e olhares forasteiro. Sertão e contemporaneidade.

## Bibliografia Básica:

CAPISTRANO DE ABREU, J. O sertão. *Capítulos de História Colonial (1500-1800) & Os Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

RIBEIRO, D. Brasil sertanejo. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SOUZA, C. V. *A pátria geográfica: sertão e litoral no pensamento social brasileiro*. Goiânia: UFG, 1997.

## Bibliografia Complementar:

CUNHA, E. R. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Paulo de Azevedo, 1968,

GUIMARÃES ROSA, J. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.

GODOI, E. P. *O trabalho da memória: cotidiano e história no sertão do Piauí*. Campinas: UNICAMP, 1999.

NEVES, M. S. O sertão (en)cantado: cores e sonoridades. In: CAVALCANTE, B. et al. *Decantando a república*. Inventário histórico político da canção popular moderna brasileira. A cidade não mora mais em mim. Vol. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

OLIVEIRA, R. *A invenção da brasilidade sertaneja*. In: Disponível em: <[www.ifcs.ufrj.br/~humanas/](http://www.ifcs.ufrj.br/~humanas/)>. Acesso em: outubro de 1998.

## Disciplinas optativas da área de antropologia

**Disciplina:** Antropologia da Religião / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Compreender o fenômeno religioso a partir da abordagem Antropológica; analisar os conceitos e categorias pertinentes ao fenômeno religioso e à Antropologia; análises e reflexão das principais linhas teóricas que orientaram e orientam os estudos antropológicos do religioso; análise das formas contemporâneas da religiosidade brasileira - religiões de matriz africanas,

neo-pentecostalismo; catolicismo popular e outros movimentos religiosos que se constroem no território brasileiro.

#### **Bibliografia Básica:**

DURKHEIM, E. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

EVANS-PRITCHARD, E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DOUGLAS, M. *Pureza e Perigo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

#### **Bibliografia Complementar:**

MONTERO, Paula. " Max Weber e os dilemas da secularização" .Novos Estudos do Cebrap. n. 65, 2003.

MARIZ, Cecília Loreto. "A sociologia da religião de Max Weber" .In Faustino Teixeira (org.)*Sociologia da religião*. Ed. Vozes, 2003

MALINOWSKI, B. Magia, ciência e religião. Barcelona: Ariel, 1974.

SEGATO Rita Laura. Santos e Daimones. UNB 1995.

VELHO, Otávio. Besta-Fera: recriação do mundo. Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1995.

**Disciplina:** Antropologia do Corpo / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Dimensões socioculturais do corpo. Corpo e a construção da pessoa. Corpo, subjetividade e cultura. Corpo, fenomenologia e ação prática: *habitus*, *embodiment*. Interseções entre corpo, gênero e sexualidade. Diálogos entre corpo, saúde e processos de cura. As transformações corporais: marcas, misturas, corpo ciborgue.

### **Bibliografia Básica:**

HERTZ, R. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. **Religião e Sociedade** 6(2): 99-128, 1980.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, P. **O Senso Prático**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

CSORDAS, Thomas. A corporeidade como um paradigma para a antropologia. In: **Corpo, significado, cura**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FOUCAULT, Michel. **A História da sexualidade I**. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

MAUSS, Marcel. Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a noção do “eu” . In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 1987. A fabricação do corpo na sociedade xinguana. In: J. P. Oliveira Filho (org.), **Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero.

**Disciplina:** Antropologia da Saúde e Doença / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** DCIES

**Código:** **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Panorama do campo da Antropologia da Saúde, destacando as suas diversas atividades e pesquisas sobre a relação entre saúde, sociedade e cultura de uma perspectiva antropológica. Interfaces entre política, ciências e corpo: saber médico, biopoder, bioidentidades e biosocialidades. Relação entre sistemas religiosos, cosmológicos e a saúde. Modelos

terapêuticos, itinerários terapêuticos, práticas de cura. Saúde e deficiência. Sexualidade e saúde reprodutiva. Representações e narrativas da dor e do sofrimento.

#### **Bibliografia Básica:**

ALVES, Paulo Cesar e Miriam Cristina Rabelo (orgs). **Antropologia da Saúde: Traçando Identidade e Explorando Fronteiras**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

DUARTE, Luiz Fernando Dias e Ondina Fachel Leal (orgs). **Doença, Sofrimento, Perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1988.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbólica. In: **Antropologia Estrutural I**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Paulo Cesar; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs). **Saúde e Doença: Um Olhar Antropológico**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROHDEN, Fabíola. Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX. **Horizontes Antropológicos**, 17, 2002, pp. 101-126.

ROSE, Nikolas. **A política da própria vida: biomedicina, poder e subjetividade no Século XXI**. São Paulo: Paulus, 2013.

TURNER, Victor. Um curandeiro Ndembu e sua prática. In: **Floresta de Símbolos: aspectos do ritual Ndembu**. Niterói: EdUff. 2005.

**Disciplina:** Antropologia das Emoções / **Créditos:** 4.0.0 / **Carga Horária:** 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Emoções como objeto e categoria de análise das ciências sociais, com o reconhecimento da contribuição dos autores clássicos aos contemporâneos, ressaltando a diversidade temática do campo da antropologia das emoções. Relação indivíduo-sociedade e emoção. A dimensão micropolítica das

emoções. Emoção como linguagem e como discurso. Contextos socioculturais e as expressões/experiências psicossociais de medo, sofrimento, angústia, dor, amor, ou seja, o lugar e papel das emoções nas várias dimensões que contemplam a vida dos indivíduos e grupos na sociedade contemporânea.

### **Bibliografia Básica:**

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MAUSS, Marcel. A Expressão Obrigatória dos Sentimentos. In: **Ensaios de Sociologia**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

REZENDE, C. B. et al. **Antropologia das Emoções**. Rio de Janeiro: Editora: FGV, 2010.

### **Bibliografia Complementares:**

ABU-LUGHOD, Lila e LUTZ, Catherine. Introduction: emotion, discourse, and the politics of everyday life. In LUTZ, Catherine & ABU-LUGHOD, Lila (ed.) **Language and the politics of emotion**. New York: Cambridge University Press, 1990.

BENZAQUEN DE ARAÚJO, Ricardo; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Romeu e Julieta e a origem do Estado. In: VELHO, G. (org.) **Arte e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Vol.2. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994 [Parte II – Sugestões para uma teoria de processos civilizadores – pp. 193-274]

LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. Petrópolis, RJ: 2016.

SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito. **Mana**, 2005, vol.11, n.2.

**Disciplina:** Antropologia Urbana / Créditos: 3.1.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Escola de Chicago. Escola de Manchester. A cidade como objeto de investigação da Antropologia. Sentidos, usos e formas de apropriação dos espaços urbanos. Conceitos, categorias e configurações socioespaciais. Espaço, território e conflito. Pobreza, desigualdade, violência e segregação urbanas na perspectiva antropológica. Práticas

culturais em contextos urbanos. Antropologia na Cidade e Antropologia da Cidade. Etnografia urbana: debates teórico-metodológicos.

### **Bibliografia Básica:**

FRUGOLI JR., Heitor. “O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia”. *Revista de Antropologia*, vol.48, n. 1, pp.133-165, 2005.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol.17, n. 49, pp.11-29, 2002.

VELHO, Otávio (org.). *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1979.

### **Bibliografia Complementar:**

AGIER, Michel. *Antropologia da Cidade: Lugares, Situações, Movimentos*. Tradução de Graça Índias Cordeiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.

ELIAS, N. & SCOTSON, J. L. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

HANNERZ, Ulf. *Explorando a cidade: em busca de uma Antropologia Urbana*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2015.

WHYTE, William Foote. *Sociedade de esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

**Disciplina:** Antropologia Política / Créditos: 3.1.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Formas de organização política em sociedades sem estado e com estado. Estruturas e modalidades de poder, autoridade e diferenciação social. As interrelações entre o político e outros domínios da vida social. Simbolismo, ritualização e poder. Continuidade e mudança social. Coesão, ordem e conflitos sociais. Antropologia da Política: ênfase etnográfica e

múltiplas concepções de política e poder. Etnografias de processos políticos contemporâneos.

### **Bibliografia Básica:**

FORTES, M. e EVANS-PRITCHARD, E.E. *Sistemas políticos africanos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010 [1940].

LEACH, Edmund R. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

MARQUES, A. C. (Org.). *Conflito, política e relações pessoais*. Campinas: Pontes Editores, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

BALANDIER, G. *Antropologia Política*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro/Editora da Universidade de São Paulo, 1969.

CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KUSCHNIR, Karina. *Antropologia da Política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

PALMEIRA, M.; BARREIRA, C. (org.) *Política no Brasil: visões de antropólogos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2004.

**Disciplina:** Antropologia Rural / Créditos: 3.1.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Contextos e populações rurais como objeto de estudo da Antropologia. Modos de vida, relações sociais e simbólicas das populações do campo. Família, parentela, compadrio, vicinalidade, trocas e outras formas de sociabilidade no universo rural. Terra, território, territorialidade e conflitos. Dicotomia rural-urbano. Mobilidades e processos de circulação em

coletividades e contextos rurais. Recomposições do rural: questões de etnicidade, meio ambiente e gênero.

### **Bibliografia Básica:**

- ANDRIOLLI, C.; COMERFORD, J. (org.) “Dossiê: Movimentos e práticas de circulação em coletividades rurais” . *Revista Ruris* (Campinas-SP), v. 9, n. 1, março de 2015.
- PIETRAFESA DE GODOI, Emilia et al. (Org.). *Diversidade do campesinato: expressões e categorias*. Vol. 1 e 2. São Paulo/Brasília: Editora UNESP/NEAD, 2009.
- WELCH, C. (Org.). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. Vol. 1. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

- CANDIDO, Antônio. *Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975.
- COMERFORD, John. *Como uma família: sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2003.
- PIETRAFESA DE GODOI, Emilia. *Trabalho da memória: cotidiano e história no sertão do Piauí*. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1999.
- WOORTMANN, Ellen. F. *Herdeiros, Parentes e Compadres: Colonos do Sul e Sítiantes do Nordeste*. Brasília: Editora UnB/Hucitec, 1995.
- WOORTMANN, Klaas. “Com Parente Não se Negueia” . *Série Antropológica n° 69*. Departamento de Antropologia/ICH/UnB, 1988.

**Disciplina:** Antropologia e Psicanálise / Créditos: 3.1.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Pensar a cultura a partir dos paradigmas teóricos da psicanálise. Refletir sobre a psicanálise a partir das referências da cultura. Discutir os conceitos fundamentais da psicanálise: A transferência e a Pulsão; O inconsciente e a Repetição. Argumentar sobre os Rituais de tratamentos e cura entre os povos tradicionais. Comentar sobre os métodos

etnográficos e psicanalíticos. Acompanhar as referências clássicas e contemporâneas produzidas sobre o tema.

### **Bibliografia Básica:**

- GOLDMAN, Márcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. <http://www.scielo.br/pdf/ra/v46n2/a12v46n2.pdf>
- FOUCOULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1981. (Capítulo X: As ciências Humanas)
- LACAN, Jacques. A instância da letra no inconsciente. Em Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

- FREUD, Sigmund. A Interpretação dos sonhos, 1900. (primeira parte). Em Obras completas de Sigmund Freud, edição standard Brasileira, Vol IV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GLOWCZEWSKI, Bárbara. Devires Totêmicos: cosmopolítica do sonho. São Paulo: n.1 Edições, 2015.
- LACAN, Jacques. Seminário, Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- Lévi-Strauss, Claude. A eficácia simbólica. In: Antropologia Estrutural: Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico. São Paulo: UBU, 2014.

**Disciplina:** Cultura, Consumo e Economia / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Consumo como processo de troca material e simbólica, dispositivo de poder e mecanismo de classificação das diferenças. Cultura material: mundo dos bens, objetos e consumo. A dimensão simbólica das mercadorias e o mercado de bens simbólicos. Mídia, comunicação e construção do imaginário do consumo. Moda, consumo e diferença cultural.

Reciprocidade, dádiva, mercado, capitalismo e dinheiro do ponto de vista das sociedades tradicionais.

#### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

DOUGLAS, M & ISHERWOOD, B. *O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo*. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2004.

MILLER, Daniel. *Trecos, Troços e coisas: Estudos antropológicos sobre a cultura material*. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

#### **Bibliografia Complementar:**

APPADURAI, Arjan. (Org.). *A Vida social das Coisas: As Mercadorias sob uma Perspectiva Cultural*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008

BAUDRILLARD, Jean. *Sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 2006.

CANCLINI, N. G. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2001.

FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette; MACHADO; Maria Lúcia. *O luxo eterno da idade do sagrado ao tempo das marcas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

**Disciplina:** Etnografia e Trabalho de Campo / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

**Departamento: DCIES.**

**Código:**  
contemporânea.

**Pré-requisito:** Antropologia e Sociologia

**Ementa:** Etnografia e Comparaçao. Etnografia como prática de pesquisa. Etnografia como problema teórico. Debates metodológicos e éticos sobre o trabalho de campo. O processo de produção dos dados etnográficos: pesquisa bibliográfica, trabalho de campo, observação participante, entrevistas, intersubjetividades, relações de poder, produção de textos. A escrita etnográfica. Etnografias contemporâneas.

**Bibliografia Básica:**

GOLDMAN, Marcio. "Prólogo: Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos" e "Introdução". In: Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, 42(20): 377-391, 2014.

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

CLIFFORD, James. A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

FAVRET-SAADA. "Ser afetado". *Cadernos de campo*, (USP). v. 13, p. 155-161, 2005.

GEERTZ, Clifford. "Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita" e "Estar aqui: de quem é a vida afinal?". In: Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

INGOLD, Tim. Antropologia não é etnografia. IN: Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Rio de Janeiro: Vozes. 2015. pp. 327-347.

WOLF, Eric. "Trabalho de campo e teoria". In: Feldman-Bianco, Bela; e Ribeiro, Gustavo Lins (orgs.). Antropologia e Poder. Campinas; Brasília; São Paulo: Editora da Unicamp; Editora Universidade de Brasília; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

**Disciplina:** Conflitualidades e Violência / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

**Departamento: DCIES.**

**Código:**

**Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Estudo das teorias sobre a conflitualidade e análise dos processos de conflitualidade social na sociedade contemporânea. Construção de objetos sociológicos específicos, conflitualidade, violência, criminalização, controle social, a partir da Sociologia clássica e contemporânea.

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, Sergio. A criminalidade urbana violenta um recorte temático. In BIB. Rio de Janeiro, ANPOCS, n. 35, 1993.

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a Política e o Estado Moderno. RJ, Civ. Brasileira, 1968.

ZALUAR, Alba. “Violência: questão social ou institucional?” In. OLIVEIRA, N. V. Insegurança Pública – Reflexões sobre a criminalidade e a violência urbana. São Paulo, Nova Alexandria, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre. O Poder simbólico. Rio de Janeiro, Difel /Bertrand, 1989.

DURKHEIM, Emile. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Uma análise das obras de Marx, Durkheim e Max Weber. Lisboa. Editorial Presença. 1990.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio Guanabara Koogan, 4<sup>a</sup> ed., 1988.

MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a política no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1981.

**Disciplina:** Identidades Coletivas e Processo de Territorialização / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:** **Pré-requisito:** Iniciação a Antropologia

**Ementa:** Identidade e diferença. Cultura e Identidade. Mobilizações identitárias. Território e processos de territorialização. Territorialidades específicas. Estado e políticas territoriais (indígenas, quilombolas e trabalhadores rurais).

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Alfredo W. B. Os quilombos e as novas etnias. Revista Palmares 5. Brasília: FCP, Ministério da Cultura, 2000.

BARTH, Frederik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000.

MARCUS, George. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. Revista de Antropologia, v. 34, 1991.

#### **Bibliografia Complementar:**

AGIER, Michel. Distúrbios identitários em tempos de globalização. Mana, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 7-33, outubro 2001.

ARRUTI, José Maurício. A emergência dos “remanescentes” : Notas para o diálogo entre indigenase quilombolas. Mana 3(2): 7-38,1997.

LITTLE, Paul E. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da Territorialidade. Série Antropologia. Universidade de Brasília, nº 322, 2002.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Maná* 4(1): 47-78, 1998.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Brasília: Ed. UNB, 1991 [1922].

**Disciplina:** Organização Social e Parentesco / **Créditos:** 4.0.0 / **Carga horária:** 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:** **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** A constituição do campo: fundamentos teóricos e conceituais. Sistemas terminológicos. Teoria Britânica da descendência e teoria da aliança lévi-straussiana. Residência e modelos híbridos. Herança e onomástica. Crítica ao parentesco. Debates contemporâneos e novas linguagens analíticas (corporalidade, substância, *relatedness*, casa, etc), que se desenvolvem no marco de novos contextos etnográficos. Novas tecnologias reprodutivas, aparição de novas formas de família e parentalidade.

**Bibliografia Básica:**

DUMONT, L. 1975 [1971]. *Introducción a dos teorías de antropología social*. Barcelona: Ed. Anagrama.

LEACH, Edmund R. 1974. *Repensando a Antropologia*. São Paulo: Editora Perspectiva.  
LÉVI-STRAUSS, C. 1976 [1967]. *As estruturas elementares do parentesco*. Petrópolis/São Paulo: Vozes/EDUSP.

**Bibliografia Complementar:**

AUGÉ, Marc. 1978. *Os Domínios do Parentesco (filiação, aliança matrimonial, residência)*. Lisboa: Edições 70.

CARSTEN, J. *After Kinship*. 2003. London: Cambridge University Press.

MORGAN, L.H., 1976 (1877). *A Sociedade Primitiva*, Lisboa, Ed. Presença.

STRATHERN, Marilyn. 2015. Parentesco, direito e o inesperado: Parentes são sempre uma surpresa. São Paulo: Editora Unesp.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (Org.). 1995. *Antropologia do Parentesco: Estudos Ameríndios*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

**Disciplina:** Rituais e Simbolismos / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:** **Pré-requisito:** Teoria Antropológica I

**Ementa:** Definições e redefinições de ritual. Diversos processos rituais (religiosos, festivos, políticos, históricos, estéticos, teatrais ...) e suas simbologias na etnografia clássica e contemporânea. Teorias do ritual. A eficácia simbólica. Mito e rito. Ritual e sociedade na contemporaneidade. Dramas sociais, performances e ritos de interação.

**Bibliografia Básica:**

DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis. Rio de Janeiro: Zahar, 1980

GEERTZ, Cliford. Negara. O estado teatro no século XIX. Lisboa: DIFEL, 1991.

TURNER, Victor. O Processo Ritual. Petrópolis: Vozes, 1974.

**Bibliografia Complementar:**

LEACH, Edmund. Cultura e comunicação: a lógica pelo qual os símbolos estão ligados. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PEIRANO, Mariza. Rituais: Ontem e Hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SEGALEN, M. Ritos e Rituais Contemporâneos. Rio de Janeiro: EdFGV, 2002

TAUSSIG, Michael. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: um estudo sobre o terror e a cura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

TURNER, Victor. Floresta de símbolos. Niterói: Eduff, 2005.

VAN GENNEP, A. Os Ritos de Passagem. Petrópolis: Vozes, 1977.

**Disciplina:** Fronteiras, Interculturalidade e Mobilidades / Créditos: 4.0.0 / Carga horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:** **Pré-requisito:** Iniciação a Antropologia

**Ementa:** Fronteiras, interculturalidade e mobilidade, análise, limites e definições. Fronteira geográfica, definição de gênero e de grupo étnico. Considerações sobre transposições e processos de redefinições ou deslocamentos. Articulações entre global e o local, a identidade e a diferença, etnicidade, raça e cultura; fronteiras de espaços territoriais, fronteiras entre grupos sociais (ou que definem grupos sociais); mobilidades transacionais, mobilidade urbanas.

**Bibliografia Básica:**

APPADURAI, Arjun. 2004. Dimensões culturais da globalização: a modernidade sem peias. Lisboa: editorial Teorema.

AUGÉ, Marc. 2010. Por uma antropologia da mobilidade. Tradução de Bruno César Cavalcanti e Rachel Rocha de A. Barros. Maceió: EDUFAL; São Paulo: UNESP. P.109.

BARTH, Fredrik. 2000. Grupos étnicos e suas fronteiras. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

### **Bibliografia Complementar:**

CARMO, Renato Miguel; SIMÕES, José Alberto (orgs.), A Produção das Mobilidades: Redes, Espacialidades e Trajectos. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2009.

FAULHABER, Priscila. A Fronteira na Antropologia Social: As diferentes faces de um problema. São Paulo: BIB.

GILROY, Paul. 2007. Entre Campos: Nações, Culturas e Fascínio da Raça. São Paulo: Annablume.

HANNERZ, Ulf. 1997. "Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional". *Mana*, 3(1),7-39.

SAHLINS, Marshall. 1997. O "pessimismo sentimental" e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte I e II). *Mana*, 3(1), 41- 73 e 3(2), 103- 150.

### **Disciplinas optativas da área de política**

**Disciplina:** Os Partidos Políticos: Teoria e História / créditos: 4.0.0 Carga horário:60h

**Departamento:** Ciência Política

**Código:** **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Abordagens teóricas sobre os partidos políticos: conceitos e tipologias. Os partidos políticos no Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

CERRONI, U. *Teoria do partido político*. São Paulo: LECH, 1982.

DUVERGER, M. *Os partidos políticos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

FERREIRA, J. e REIS, D. A. (orgs.). *As esquerdas no Brasil*. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 2007. 3v.

### **Bibliografia Complementar:**

ELEY, G. *Forjando a democracia: a história da esquerda na Europa, 1850-2000*. São Paulo: FPA, 2005.

MENEGUELLO, R. “Sistema político, dinâmica partidária e lógica de coalizões” . In *Estado, instituições e democracia*. Vol. 2. Brasília: IPEA, 2010.

MICHELS, R. *Sociologia dos partidos políticos*. Brasília: UNB, 1982.

PANEBIANCO, A. *Modelos de partidos*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SARTORI, G. *Partidos e sistemas partidários*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SOUZA, M. C. *Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964)*. São Paulo: Alfa Omega, 1983.

**Disciplina:** Estado, Partidos Políticos e Classes Sociais / Créditos: 2.2.0 Carga Horária: 60h

**Departamento: DCIES**

**Código:**

**Pré-requisito:** Teoria Política II

**EMENTA:** Estado e sistema político. O Estado imperial. A queda do regime liberal. O Estado republicano e o sistema político oligárquico. A crise oligárquica: a revolução de 30. Estado Novo e regime varguista. Populismo e o regime democrático 1945-1964. Regime autoritário-burocrático e sistema político no Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

BOITO Jr., A. O golpe de 1954: a burguesia contra o populismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil. Campinas: IE-  
Unicamp, 1998.

DINIZ, E. “O Estado Novo: Estrutura de poder, relações de classe” . In: Fausto, B. (org.). História Geral de Civilização Brasileira. São Paulo: Difel, 1981;

## **Bibliografia Complementar:**

DRAIBE, S. Rumos e metamorfoses. Estado e industrialização no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1995;

FONSECA, P. C. D. Vargas: o capitalismo em construção. São Paulo: Brasiliense, 1989;

LEOPOLDI, M. A. Política e interesses na industrialização brasileira: as associações industriais, a política econômica e o Estado. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SAES, D. Classe média e sistema político no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

**Disciplina:** Teorias Contemporâneas das Classes Sociais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

## Departamento: DCIES

**Código:** **Pré-requisito:** Teoria Política II

**Ementa:** as classes sociais e as lutas de classes: novos questionamentos; a corrente do liberalismo: Georges Gurvitch; Ralf Dahrendorf; Raymond Aron; a perspectiva do materialismo histórico: Ralph Miliband; Nicos Poulantzas; o enfoque sociológico de Pierre Bourdieu.

## **Bibliografia Básica:**

AMORIM, H.; SILVA, J. B. **Classes e lutas de classes**: novos questionamentos. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2015.

ARON, R. **Novos temas da sociologia contemporânea**: a luta de classes. Lisboa: Presença, 1974.

BOURDIEU, P. *Esboço de uma teoria da prática*. In: **Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

DAHRENDORF, R. *As classes e seus conflitos na sociedade industrial*. Brasília: UNB, 1982.

GURVITCH, G. As classes sociais. In: GURVITCH, G. (org.). **Tratado de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

POULANTZAS, N. As classes sociais. In: **Poulantzas: sociologia**. São Paulo: Ática, 1984. (Grandes cientistas sociais; 47.)

RALPH MILIBAND. Elites econômicas e classe dominante. In: **O estado na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

## Bibliografia Complementar

FAUSTO, R. Sobre as classes sociais. In: Marx: lógica e política. Tomo II. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PERISSINOTTO, R. Marx e a análise contemporânea de classe. In: CODATO, A.; PERISSINOTTO, R. (org.), **Marxismo como ciência social**. Curitiba: UFPR, 2011.

SAES, D. Considerações sobre a análise dos sistemas de classes. In: SAES, D. et alt. **Marxismo e ciências humanas**. São Paulo: Xamã, 2003.

**Disciplina:** Teorias dos Direitos Sociais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

## Departamento: DCIES

**Código:** **Pré-requisito:** Teoria Política II

**Ementa:** cidadania moderna e classes sociais: os determinantes gerais das reformas sociais; a pré-história e os iniciadores da teoria científica dos direitos sociais; desenvolvimentos teóricos socialistas; desenvolvimentos teóricos social-democráticos.

## Bibliografia Básica

SAES, D. **Cidadania e classes sociais:** teoria e história. São Bernardo do Campo: UMESP, 2016.

DURKHEIM, E. **Lições de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MARX, K. **Miséria da filosofia**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PROUDHON, P.-P. **Solução do problema social**. São Paulo: Edusp, 2015.

SAINT-SIMON, C. **El sistema industrial.** Madrid: Revista de Trabajo, 1975.

GORZ, A. A reprodução ampliada da força de trabalho: o modelo de civilização. In: **Estratégia operária e neocapitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. Vol. 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

KEYNES, J. M. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Saraiva, 2013.

KORSCH, K. Introdução: o direito do trabalho. In: PACHUKANIS, E. **Teoria geral do direito e o marxismo**. Coimbra: Centelha, 1977.

MARSHALL, T. H. Cidadania e classes sociais. In: **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

O'CONNOR, J. USA. **A crise fiscal do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Capítulos 4 (Despesas de capital de caráter social: investimento social) e 5 (Despesas de capital de caráter social: consumo social).

## Bibliografia Complementar

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CORREIA, M. O.; SOUTO MAIOR, J. L. O que é direito social? In CORREIA, M. O. (org.). *Curso de direito do trabalho*. V. 1, São Paulo: LTR, 2007.

HABERMAS, J. Da lógica dos problemas de legitimação. In: *A crise de legitimação no capitalismo tardio*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2<sup>a</sup> ed., 1994.

**Disciplina:** Cultura e Política / Créditos: 2.2.0 / Carga Horária: 60h

## Departamento: Ciéncia Política

**Código:** **Pré-requisito:** Teoria Política II

**Ementa:** Discuti as relações entre cultura e política de uma perspectiva interdisciplinar que a ciência política, e também a antropologia, têm encontrado no tratamento das questões relativas ao poder e à produção cultural.

## Bibliografia Básica:

MORSE, R. O Espelho do Próspero. São Paulo: Cia. das Letras, 2000;  
PUTNAM, R. Comunidade e Democracia. Rio de Janeiro: FGV, 2000;  
WEBER, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Sérgio. “La Esfera Pública y las mediaciones entre cultura y política” . Metapolítica Vol. 3, n. 9, 1999.

DAGNINO, Evelina; ALVAREZ, Sônia & ESCOBAR, Arturo. Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino Americanos: Novas Leituras. Editora da UFMG, 2000.

HUNTINGTON, S. A Cultura Importa. Rio de Janeiro: Record, 2002;

LIMONGI, F. “Democracia e Cultura: uma visão não culturalista” . In: Lua Nova, 58, 2003, pp.

SAID, Edward. Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

**Disciplina:** Direitos Humanos, Política e Direito / Créditos: 2.2.0 / Carga Horária: 60h

**Departamento:** Ciência Política

**Código:**                   **Pré-requisito:** Teoria Política II

**Ementa:** Debate teórico internacional relativo aos direitos humanos. Mudanças a partir do início dos anos noventa, nos instrumentos jurídicos internacionais de direitos humanos e nas instituições multilaterais dedicadas à sua proteção e promoção. Debates de teoria política, relações internacionais e estudos culturais concernentes à natureza e a efetividade dos direitos humanos face à soberania estatal na ordem internacional. Temas da universalidade e relatividade dos direitos humanos e suas relações com as normatividades sociais. Políticas de implementação dos direitos humanos, promovidas por instituições multilaterais, estatais ou por organizações da sociedade civil.

## **Bibliografia Básica:**

ALVES, J. A. L. Relações Internacionais e Temas Sociais – A Década das Conferências.

ALVES, José Augusto Lindgren. A arquitetura internacional dos direitos humanos. São Paulo: FTD, 1997.

KOERNER, A. Os Direitos Humanos na Política Democrática. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, no. 54, 2003.

## Bibliografia Complementar:

ARNAUD, A-J. *O Direito entre Modernidade e Globalização, Lições de Filosofia do Direito e do Estado*. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

\_\_\_\_\_. Sujeito de Direito e Ordem Política no Debate sobre Direitos Humanos nos Anos Noventa, *Lua Nova*, no. 57, 2002.

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

\_\_\_\_\_. Direitos humanos, globalização econômica e integração regional: desafios do direito constitucional internacional. São Paulo: Max Limonad, 2002.

**Disciplina:** Relações Internacionais e Política Social / Créditos: 2.2.0 / Carga horária:60h

Departamento: Ciéncia Política

**Código:** Pré-requisito: Teoria Política II

**Ementa:** Política internacional: definição, conteúdo e objetivo. Os atores da política internacional. Política internacional e política externa. Fundamentos teóricos de políticas públicas e sociais. Consolidação e mudanças atuais das políticas sociais. Demandas e incorporação de políticas sociais na agenda internacional. Papel dos atores internacionais na formulação de políticas sociais. A questão social em um contexto de globalização.

## **Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE, J.A.G. (org.). Sessenta Anos de Política Externa Brasileira (1930-1990). São Paulo: Cultura, 1996;

ALVES, J.A.L. Relações Internacionais e Temas Sociais: a década das conferências. Brasília: IBRI, 2001;

ARON, R. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília: EdUnB/IBRI, 2002;

### **Bibliografia Complementar:**

CARR, E.H. Vinte Anos de Crise: 1919-1939. Brasília: EdUnB/IBRI, 2001;

DUROSELLE, J.-B. Todo Império Perecerá: teoria das relações internacionais. Brasília: EdUnB, 2000;

KENNEDY. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro: Campus, 1989;

SARAIVA, J.F.S. (org.). Relações Internacionais. Brasília: Paralelo 15, 1997.

MILIBAND, Ralph. *O Estado na sociedade capitalista*. Zahar editores, Rio de Janeiro, 1982.

### **Disciplina de domínio conexo (outros departamentos)**

**Disciplina:** Libras: Língua Brasileira de Sinais / Créditos: 4.0.0 / Carga Horária: 60h

#### **Departamento: LIBRAS**

**Código:** **Pré-requisito:** Sem pré-requisito

**Ementa:** Conceituação da Língua de Sinais. História da educação dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos: abordagens educacionais, identidades surdas e legislação. Aspectos gramaticais da Língua de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Atividades de base para a aprendizagem da Língua de Sinais para uso no cotidiano.

### **Bibliografia Básica:**

FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. 8<sup>a</sup> edição- Rio de Janeiro : WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

GESSER, Andrei. Libras?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Pátrabola Editorial, 2009.

MOURA, Maria Cecília de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências cognitivas.-vol. 1 e 2 São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília: SEESP / SEED / MEC, 2007.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de.; KARNOOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos de (org). A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.

## **8. INFRAESTRURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.**

### **8.1. Instalações e equipamentos**

No que diz respeito às instalações, equipamentos disponíveis e necessários à operacionalização do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, destacamos que para atender nosso Curso possuímos uma infraestrutura minimamente adequada ao desenvolvimento das atividades. Estamos instalados em uma sala ampla, onde funciona o Departamento. A sala está dividida em três espaços: sendo um gabinete de trabalho da chefia do departamento, um gabinete de trabalho da Coordenação do Curso, além de uma ampla secretaria. Ainda junto a

essa sala, há o Laboratório de Investigação Social – LIS, com alguns computadores e material bibliográfico para pesquisa, esse é um espaço intensamente utilizado pelos alunos do Curso.

Ainda em termos de estrutura física, informamos que todos os professores do departamento possuem gabinetes de trabalho, ainda que compartilhados. No entanto, alguns professores que atuam na pós-graduação possuem gabinetes individuais no prédio da pós-graduação. No que diz respeito a sala de professores e laboratórios didáticos especializados, o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, não dispõe desses espaços. Os laboratórios de informática utilizados por nossos alunos são aqueles de uso compartilhado por todos os cursos e que fazem parte da estrutura do Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL.

## **8.2. Bibliotecas**

O acervo bibliográfico utilizado pelos alunos do Curso de Ciências Sociais, é aquele utilizado por todos os alunos da UFPI, a saber, as Bibliotecas central e setorial. Além dessas duas bibliotecas os alunos podem contar ainda com as bibliotecas particulares de alguns professores. No que diz respeito à atualização do acervo bibliográfico, seguimos a política adotada por toda a UFPI. Ao detectarmos a necessidade de alguma obra, é solicitada da administração superior, que é responsável pela aquisição.

A Biblioteca Central da UFPI foi instalada em janeiro de 1973, resultado da fusão dos acervos existentes nas Bibliotecas das Escolas Isoladas de Medicina, Odontologia, Filosofia, Direito e Administração, quando da implantação da Fundação Universidade Federal do Piauí, instituída nos termos da Lei nº. 5.528, de 12/11/1968. Em agosto de 1995 foi inaugurada a Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB), órgão subordinado a Reitoria e que atualmente coordena 09 (nove) Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFPI - SIBi/UFPI, instituído pela Resolução do Conselho Universitário nº. 26/93.

A Biblioteca Central da UFPI tem como função “Atuar na promoção do acesso à informação e dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento cultural, econômico e social do Estado do Piauí”.

Além de oferecer os serviços de empréstimos de livros, a Biblioteca Central ainda conta com os seguintes serviços:

CINEBIB – Cinema na biblioteca, ação que promove a exibição de filmes com livre acesso a toda a comunidade;

**COMUT** – Comutação Bibliografia, serviço visa obter cópias de artigos de periódicos, teses, dissertações, monografias, anais/proceedings/conferencias, relatórios, publicações oficiais e capítulos de livros, existentes em outras bibliotecas, não localizados nas bibliotecas da UFPI e no portal de Periódicos da Capes;

**EMPRÉSTIMO DOMICILIAR** – A Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco está equipada com o sistema de empréstimo de auto-atendimento, ou seja, o próprio usuário pode fazer a consulta, empréstimo e renovação da publicação desejada através dos terminais de auto-atendimento localizados em pontos estratégicos na Biblioteca;

**INTERNET** - Oferecemos conexão sem fio (*Wireless*) e o “Espaço Digital Santander Universidades” equipado com 16 computadores com telas de LCD ultra slim, proporcionando aos nossos usuários mais conforto e agilidade na pesquisa acadêmica;

**LABORATÓRIO PARA DEFICIENTES VISUAIS**: Facilita a integração dos usuários de necessidades especiais com novas tecnologias. Equipado com máquinas de braile, computadores com *software* leitor de tela e impressora que imprime em braile.

**Acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas é distribuído conforme tabela abaixo:**

Unidade	Livros		Multimeios	Periódicos	
	Títulos	Exemplares		Títulos	Fascículos
BCCB	<b>43.209</b>	<b>126.592</b>	<b>355</b>	<b>1.573</b>	<b>50.882</b>
CCS	<b>2.053</b>	<b>5.806</b>	<b>159</b>	<b>168</b>	<b>8.382</b>
CCN	<b>3.550</b>	<b>9.326</b>	<b>107</b>	<b>56</b>	<b>553</b>

CCA	<b>5.369</b>	11.654	277	260	7.778
CCE	<b>4.785</b>	<b>10.761</b>	<b>236</b>	--	--
CCHL	<b>2.167</b>	<b>3.279</b>	03	--	--
PARNAÍBA	<b>5.740</b>	<b>27.028</b>	522	<b>850</b>	3.289
PICOS	<b>6.968</b>	<b>25.431</b>	723	<b>41</b>	<b>411</b>
FLORIANO	<b>5.825</b>	<b>18.490</b>	<b>129</b>	<b>12</b>	<b>95</b>
BOM JESUS	3.202	11.569	--	150	1.068
<b>TOTAL</b>	<b>82.868</b>	<b>249.936</b>	<b>2.511</b>	<b>3.110</b>	<b>72.458</b>

## 9. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

### 9.1. Equivalência entre projetos pedagógicos – Transição

Atualmente o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais possui 01 currículo ativo, sendo este do ano 2010, com 118 alunos matriculados. O currículo novo depois de aprovado em todos as instâncias competentes entrará em vigor no primeiro semestre do 2021 ou seja, no semestre letivo, 2021.1

A transição do currículo atual para o currículo novo dar-se-á da seguinte maneira: os alunos do currículo atual, poderão se matricular nas disciplinas equivalentes do novo currículo e passar automaticamente para o novo currículo. Quando não houver equivalência, o Departamento e a Coordenação do Curso podem se encarregar de ofertar as disciplinas por um período máximo de três anos, (até 2023) durante esse período qualquer aluno matriculado em Ciências Sociais no currículo atual deverá estar se formando ou, se for o caso, sendo jubilado por abandono de curso. Em alguns casos (como na falta de número suficiente de alunos para abertura de turma), disciplinas do currículo atual, durante o período de três anos de vigência do currículo novo, poderão ser solicitadas em caráter especial, inclusive para alunos não formandos.

Todo aluno matriculado no Curso que não tiver cursado até 50% da carga horária total do currículo antigo deverá obrigatoriamente passar para o currículo novo, seguindo as regras de transição e de equivalência. Aquele que tiver cursado mais de 50% da carga horária do currículo atual poderá continuar seguindo as disciplinas do currículo antigo, de acordo com as equivalências e a oferta de disciplinas especialmente para ele.

Alunos que estiverem cursando Ciências Sociais no momento da implementação do currículo novo e que já tiverem cursado mais de 50% das disciplinas do currículo atual poderão se servir da tabela abaixo para se adaptar ao currículo novo:

### QUANDO DE EQUIVALÊNCIAS<sup>15</sup>

Matrizes curriculares vigentes		Matriz curricular proposta		Mudança
Código	Disciplina /créditos	Código	Disciplina /créditos	
<b>Primeiro Período</b>				
DCS 0122	Seminário de Introdução ao curso/ créditos 1.0.0	DCS0122	Seminário de Introdução ao curso/ créditos: 1.0.0	Atualização das referências
DCS 0125	Iniciação à Antropologia/ créditos 4.0.0	DCS 0125	Iniciação à Antropologia / créditos 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas.
CCP 044	Iniciação à Política / créditos: 4.0.0	CCP 044	Iniciação a Política / créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas.
DCS 0124	Iniciação à Sociologia	DCS 0124	Iniciação à Sociologia /créditos 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
DFI 0445	Metodologia científica /créditos: 2.0.0		Introdução à metodologia Científica / créditos: 2.2.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas Aumento da carga Horária.
CLV0113	Leitura, interpretação e produção de textos/ créditos: 2.0.0		Leitura e produção de textos para fins acadêmicos /Créditos: 2.2.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas e aumento da carga horária.
DGH	Formação Histórica do Mundo contemporâneo/ créditos:4.0.0		Sem equivalência	Foi excluída do currículo.
<b>Segundo Período</b>				
DCS 0128	Teoria antropológica I/ créditos: 4.0.0	DCS 0128	Teoria antropológica I/ créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
CCP 047	Teoria política I/ créditos: 4.0.0	CCP 047	Teoria política I/ créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e

<sup>15</sup> Todas as equivalências são reciprocas e não haverá equivalência global.

				referências bibliográficas
DCS 0127	Teoria sociológica I/ Créditos: 4.0.0	DCS 0127	Teoria sociológica I/ Créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
DAA	Economia Política/ Créditos:4.0.0	DAA	Economia Política/ Créditos:4.0.0	Não houve mudanças
DGH 0116	Formação Histórica do Brasil / Créditos: 4.0.0		História Social e política do Brasil/ créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
			Geografia Humana e ambiental/ créditos: 4.0.0	Deslocado do 3º período para o segundo período.
<b>Terceiro Período</b>				
DCS 0131	Teoria Antropológica II/ Créditos: 4.0.0	DCS 0131	Teoria Antropológica II/ Créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
CCP 049	Teoria Política II/ Créditos:4.0.0	CCP 049	Teoria Política II/ Créditos:4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
DCS 0130	Teoria Sociológica II / Créditos: 4.0.0	DCS 0130	Teoria Sociológica II / Créditos: 4.0.0	Atualização da ementa e referências bibliográficas
CCG 0117	Geografia Humana e Econômica/Créditos:4.0.0		Geografia Humana e ambiental/ créditos: 4.0.0	Deslocada para o segundo período
CCP 053	Seminário Ciência Política/créditos: 1.0.0		Sem equivalência	Excluída do currículo.
DGH0118	História Regional/créditos: 4.0.0		História Social do Piauí/créditos: 4.0.0	Inclusão da disciplina. No quinto período.
			Gênero, sexualidade e geração/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Estudos Urbanos e Rurais	Inclusão de disciplina
			Pensamento social Brasileiro/ Créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
<b>Quarto Período</b>				
DCS 0135	Teoria Antropológica III / créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
CCP 050	Teoria Política III/ créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
DCS 0134	Teoria Sociológica III/ créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo

CCP 053	Seminário de Sociologia / créditos: 1.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
CGB 0013	Estatística aplicada as Ciências Sociais		Sem equivalência	Excluída do currículo
			Antropologia Contemporânea/ créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Sociologia Contemporânea/ Créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Política Contemporânea/ Créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
DFI0446	Filosofia das Ciências Sociais		Epistemologia das Ciências Sociais/ créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Relações étnico-raciais/ créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Disciplina optativa	Inclusão de disciplina

#### Quinto Período

DCS 0139	Tópico de Antropologia /créditos:4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
CCP 052	Tópico de Política/ créditos:4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
DCS 0138	Tópico de Sociologia/ créditos:4.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
DCS 0136	Seminário de antropologia/ créditos: 1.0.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo
DCS 0140	Métodos e técnicas de pesquisa social/ créditos: 2.2.0		Sem equivalência	Excluída do Currículo.
DCS 0142	Planejamento e Assessoria	DCS 0142	Planejamento e Assessoria	Atualização da ementa de referências bibliográficas. Deslocado para o sexto período.
			Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Antropologia brasileira/Créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Sociologia brasileira/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			Política brasileira/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina

			Optativa/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
			História Social do Piauí/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina
<b>Sexto Período</b>				
DCS0144	Tópico I/créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluído do currículo.
CCP051	Tópico II//créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluído do currículo.
DCS0146	Tópico III/créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluído do currículo.
DCS0147	Projeto de pesquisa e Monografia I/créditos: 4.0.0		Sem equivalência	Excluído do currículo.
			Planejamento e políticas públicas/créditos: 4.0.0	Deslocado do quinto para o sexto período.
			Etnologia indígena/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
			Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
			Optativa/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
			Optativa/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplina.
<b>Sétimo período</b>				
DCS0148	Projeto de pesquisa e monografia II/créditos 12.0.0		Sem equivalência	Excluído do currículo.
			Inclusão de Disciplina: ética e relações profissionais/ créditos: 4.0.0	Inclusão de Disciplina
			Inclusão de Disciplina: Monografia I/ Créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplinas
			Inclusão de disciplina: Ciências Sociais latina americanas/créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplinas

			Inclusão de Disciplina: optativa/ créditos: 4.0.0	Inclusão de disciplinas
<b>Oitavo período</b>				
DCS0149	Projeto de pesquisa e monografia III/ créditos: 0.12.0		Sem equivalência	Transformado em monografia II. e redistribuído os créditos.
			Monografia II/créditos: 6.0.0	Inclusão de Disciplina
			Inclusão de Disciplina: Movimentos Sociais e Participação Política no Brasil/créditos: 4.0.0	Inclusão de Disciplina

## **9.2. Cláusula de vigência:**

Este currículo, após aprovado em todas as instâncias competentes, entrará em vigor no primeiro semestre de 2021, ou seja, em 2021.1

A transição do currículo atual para o currículo novo se dará da seguinte maneira: os alunos matriculados no currículo atual que quiserem permanecer no mesmo, devem ter concluído mais de 50% do Curso. Alunos com menos de 50% do Curso, serão automaticamente matriculados no novo currículo. Considerando que temos atualmente apenas um (01) currículo de 2010, com 118 (cento e dezoito) alunos matriculados. O atual currículo continuará sendo ofertado por um período de três anos,(até 2023) quando todos os alunos que permaneceram no currículo atual já tenham concluído.

## **9.3 Considerações finais:**

Como se observa a estrutura organizacional, concepção e matriz curricular do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFPI, tem-se um curso de graduação mais dinâmico, flexível, eficiente e ajustado às demandas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, como se constata na organização da grade curricular, os alunos terão condição de organizar parte do menu de sua formação, por meio de um considerado rol de disciplinas optativas, nas três áreas, disponibilizadas no curso.

Contudo, acreditamos que com o atual número de 20 docentes do Departamento (mas um está cedido para órgão público), teremos algumas dificuldades na implementação deste currículo, considerando, sobretudo, que o Departamento atende também uma vasta gama de disciplinas de vários outros cursos da UFPI. Mas, confiamos que a administração superior nos ajudará a encontrar formas de contornar eventuais dificuldades.

Além do mais, do quadro docente permanente regularmente trabalhando, nesse momento 18 professores desempenham atividades de docência e orientação em programas de pós- graduação já existentes – em particular, na Antropologia, Sociologia, Políticas Públicas, Gestão Pública e Desenvolvimento e Meio-Ambiente –, além de participarem, juntamente com outros professores do Departamento, de atividades de pesquisa cadastradas nos mais diversos núcleos e grupos da UFPI, o que vem a limitar ainda mais seu tempo de participação nas atividades de docência na graduação, conforme normas da UFPI que regulamenta a carga horária de trabalho dos docentes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS**

BRASIL. Presidência da República. Resolução CNE/CP Nº 02/2015, 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Instrumento de Avaliação Institucional Externa: Subsídia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial), Brasília, 2015.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024) instituído pela Lei Nº 13.005, de 25 de junho 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo Nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE nº 02/02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 04 mar. 2002a.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES Nº 492 de 03 de abril de 2001. Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Sociais Geografia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE nº 01/02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.

- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 2783327841, 21 dez. 1996. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CUNHA, Maria Isabel da. A formação de professores como problema: natureza, temporalidade e cultura. *Cadernos de educação*, Pelotas, FaE/UFPel, n. 27, p. 55-71, jul/dez. 2006.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e adistância. Brasília, 2015. Disponível em <[www.portal.inep.gov.br/instrumentos](http://www.portal.inep.gov.br/instrumentos)>. Acesso em: 20 set. 2017.
- NÓVOA, Antônio. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Portugal: Dom Quixote, 1997.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- UFPI. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução N° 220/2016, de 28 de setembro de 2016. Define as diretrizes curriculares para formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica na UFPI. Teresina: UFPI, 2016.
- \_\_\_\_\_. Resolução N° 76/15, de 09 de junho de 2015. Regulamenta o programa de monitoria da UFPI, 2015. Teresina: UFPI, 2015.
- \_\_\_\_\_. PDI 2015/2019. Teresina: UFPI, 2015.
- \_\_\_\_\_. Resolução N° 177/2012, de 05 de novembro de 2012. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2012.
- \_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - UFPI. Teresina, 2008.

## ANEXO I – MODELO DE FLUXOGRAMA

<b>Trabalho de Conclusão de Curso: 150h</b>	<b>150h</b>	<b>10</b>
<b>Atividades Curriculares de Extensão: 280h</b>	<b>280h</b>	<b>-</b>
<b>Atividades Complementares: 135h</b>	<b>135h</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL: 2.800h</b>	<b>2800h</b>	<b>159</b>

## **LEIS FEDERAIS**

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

## **DECRETOS**

Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

## **PORTARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Portaria Normativa MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

## **PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;

Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

## **REGAMENTO ESPECÍFICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Parecer CNE/CES nº 197, de 13 de setembro de 2007. Instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6º, inciso V, do Decreto nº 5.773/2006.

Parecer CNE/CES nº 564, de 10 de dezembro de 2015. Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

## **RESOLUÇÕES DA UFPI**

Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.

## **DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA**

Instrumentos de Avaliação e Reconhecimento de Cursos de Graduação e Bacharelado, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Acesso no Portal MEC:

<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>